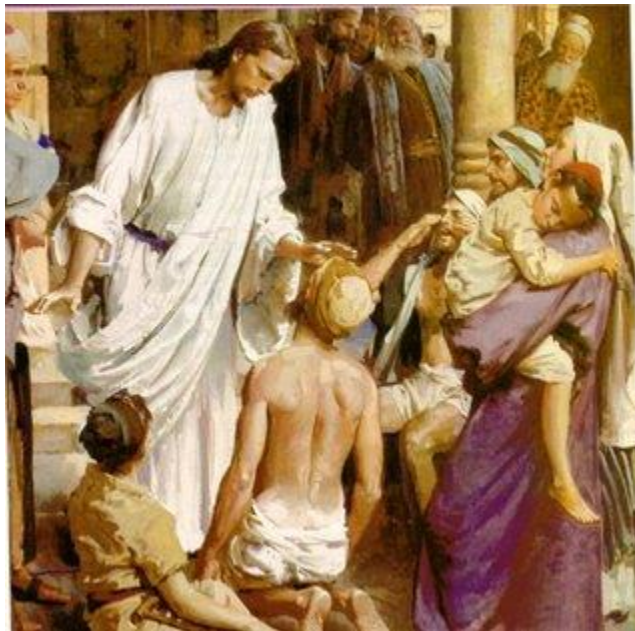


Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Estevão- GFEIE

MANUAL DO PASSE



Manual do Curso de Passe



v. 2-2012

O PASSE

“Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.”

(Mateus, 8:17)

Meu amigo, o passe é transfusão de energias físico-psíquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem recebe de si mesmo em teu benefício. Se a moléstia, a tristeza e a amargura são remanescentes de nossas imperfeições, enganos e excessos, importa considerar que, no serviço do passe, as tuas melhoras resultam da troca de elementos vivos e atuantes.

Trazes detritos e aflições e alguém te confere recursos novos e bálsamos reconfortantes.

No clima de provas e da angustia, és da necessidade e do sofrimento.

Na esfera da prece e do Amor, um amigo se converte no instrumento da infinita Bondade, para que recebas remédio e assistência. Ajuda o trabalho de socorro aqui mesmo, com esforço da limpeza interna.

Esquece os males que te apoquentam, desculpa as ofensas das criaturas que te não compreendem, foge ao desânimo destrutivo e enche-te de simpatia e entendimento para com todos os que te cercam.

O mal é sempre a ignorância, e a ignorância reclama perdão e auxílio para que se desfaça em favor da nossa própria tranquilidade.

Se pretendes, pois, guardar as vantagens do Passe que, em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cérebro.

Ninguém deita alimento indispensável em vaso impuro.

Não abuses, sobretudo, daqueles que te auxiliam. Não tomes o lugar do verdadeiro necessitado, tão-só porque teus caprichos e melindres pessoais estejam feridos.

O passe exprime também gastos de forças e não deves provocar o dispêndio de energia do Alto com infantilidades e ninharias.

Se necessitas de semelhantes intervenção, recolhe-te à boa vontade, centraliza a tua expectativa nas fontes celestes do suprimento divino, humilha-te, conservando a receptividade edificante, inflama o teu coração na confiança positiva e, recordando que alguém vai arcar com o peso das tuas aflições, retifica o teu caminho, considerando igualmente o sacrifício incessante de Jesus por todos nós, porque, de conformidade com as letras sagradas,

Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.
(EMMANUEL, Segue-me, p. 60)¹

¹ EMMANUEL (Espírito), Segue – me ! ... Psicografia de Francisco Cândido Xavier, p. 60.

Índice

1.	Introdução	7
2.	O Passe – algumas definições.....	8
a.	O quê é o Passe?	9
3.	Objetivos do Passe.....	12
4.	O Porquê do Passe	13
5.	Assuntos Complementares	14
a.	Fluidos	14
b.	Fluido Universal - Primitivo, Elementar	14
c.	Fluido Cósmico.....	14
d.	Fluido Vital.....	15
e.	Fluido Magnético (Força Psíquica)	15
6.	O Perispírito.....	16
a.	Conceito.....	16
b.	Formação do Perispírito.....	17
c.	Propriedades do Perispírito.....	17
d.	Funções do Perispírito	17
7.	Duplo Etérico (desdobramento do Perispírito)	19
8.	Glândulas	19
9.	Glândulas Endócrinas	19
10.	Plexos (Rede formada pelo entrelaçamento de muitas ramificações de nervos)	20
11.	Os Chakras ou Centros de Força.....	23
a.	Centro Coronário	24
b.	Frontal.....	25
c.	Laríngeo.....	26
d.	Cardíaco.....	26
e.	Esplênico (Mensentérico)	27
f.	Gástrico (solar)	28
g.	Genésico (hipogástrico).....	28
12.	Atuação do passe nos centros de força	29
13.	Quem é quem no Passe	30
a.	Fé	30
b.	Merecimento.....	31
c.	Vontade.....	31
14.	Quem recebe o Passe	32
15.	Quem doa o Passe	33
16.	Condições Físicas do Passista.....	35
18.	Condições Mentais do Passista (Psíquicas)	36
19.	Potencial Fluídico do Passista.....	36
20.	Emissão de Fluidos pelas Mãos	37
21.	Quando e onde aplicar Passes.....	38
22.	Técnicas e Tipos de Passes	38
a.	Classificação dos Passes segundo o doador	39
1)	Passe Magnético	39
2)	Passe Espiritual.....	39
3)	Passe Humano-Espiritual.....	39
4)	Passe Mediúnico	39
b.	Técnica dos passes.....	40
1)	Passes de Dispersão (dispersivo).....	40
2)	Passe Longitudinal.....	40
3)	Passe Circular	40
4)	Passes Transversais.....	41
5)	Passes Perpendiculares	41

6)	Auto Passe	41
7)	Passe Coletivo.....	41
8)	Passe à Distância	41
9)	Sopro Curativo.....	41
23.	Perguntas mais Frequentes.....	42
a.	Gesticulação – Respiração alterada	42
b.	Sacudir as mãos	42
c.	Lavar as mãos	42
d.	Pés descalços	42
e.	Mãos para cima.....	42
f.	Sexo antes do Passe	42
g.	Medicamentos.....	43
h.	Passista doente	43
i.	Passe após aplicação do Passe	43
j.	“Incorporação” durante o Passe.....	43
k.	Água Fluidificada	43
l.	Técnicas de Fluidificação	44
m.	Tato Magnético (Sensações no Passe).....	44
n.	Trabalho de Equipe.....	44
24.	Conclusão.....	46
25.	Bibliografia	47

*“E disse Pedro:
Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isto te dou.
Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno levanta-te e anda.”
(Atos 3:6)*

“o presente estudo sobre o passe, o qual é uma das mais usuais derivações práticas da mediunidade e do magnetismo na Casa Espírita, para ser coerente e consentâneo com a Doutrina dos Espíritos, estará revestido de grande cuidado quanto a sua fundamentação doutrinária. Não queremos fugir da figura evangélica que lembra ser prudente o homem que constrói sua casa sobre a rocha para assim suportar a chuva que cair, os rios que transbordarem e os ventos que sobre ela se abaterem. Daí iniciarmos por Allan Kardec e seu Pentateuco, símbolos maiores da sólida rocha doutrinária do Espiritismo, e com ele seguirmos até o fim da obra.”

(Jacob Melo - O Passe, pág. 6)

1. Introdução

Esse pequeno manual tem o objetivo de ajudar os seareiros na tarefa de ministrar o passe espírita na nossa Casa, servindo de material de estudo e roteiro ao *curso* que realizamos no Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE, Módulo 3.

Absolutamente, não tem nenhuma pretensão acadêmica. Seu propósito é muito simples, como dito, e não substitui as leituras necessárias para aprofundamento dos conhecimentos envolvidos na grave questão de ministrar *passe* ao semelhante.

Por isso mesmo, tivemos o cuidado de indicar a bibliografia em que nos baseamos à qual remetemos aqueles que desejem se aprimorar ou aumentar o seu conhecimento sobre o magnetismo e, adotando e nos inspirando na exortação de Emmanuel, feita no prefácio da obra de Wenefledo de Toledo, Passes e Curas Espirituais, segundo o qual

“trabalhar pela difusão do magnetismo curador é ajudar a Humanidade a desvencilhar-se dos grilhões do sofrimento.”²

De maneira, que essa deve ser sempre a conduta de quantos desejem enveredar nestes domínios.

É assim que nós, na condição de humildes aprendizes do evangelho, apresentamos a seguir estes pequenos apontamentos, fruto mais da observação e pesquisa do que de pretensão saber doutrinário que, desde já, admitidos não possuir, muito embora nossos esforços e sacrifícios cotidianos para domar nossa ignorância e torná-la ao menos imperceptível, de plano.

² TOLEDO, Wenefledo de. Passes e curas espirituais, São Paulo: Editora Pensamento, p. 15.
Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Estevão

2. O Passe – algumas definições

Nenhuma ciência pode ser bem entendida sem o conhecimento básico de seus fundamentos doutrinários. O Espiritismo não é diferente. Sua base encontra-se nos Livro dos Espíritos, Livro dos Médiuns, Evangelho Segundo o Espiritismo, Céu e Inferno, e a Gênese, que resumem o ensinamento ministrado pelos Espíritos, sistematizados e codificados por Allan Kardec.

Na Codificação de Kardec, nem sempre é utilizada a denominação de *passe*. Ora se utiliza “*dom de curar*”,³ “*mediunidade curadora*”⁴ ora “*imposição das mãos*”,⁵ entre outras referências sobre o assunto.

O tema Passe tanto pode ser entendido como uma Terapia Espírita,⁶ como uma parte do Magnetismo, como uma Técnica de Cura ou ainda como Fluidoterapia.

Historicamente, acharemos várias referências sobre esta Ciência Magnética. Povos da antiguidade narraram os conhecimentos que tinham os sacerdotes sobre o magnetismo. Os egípcios empregavam-no para alívio das dores, os romanos antigos relataram suas operações magnéticas e a indução ao sono anestésico e vários outros povos fizeram referências a este tema.

Identificar as origens da terapia espírita conhecida como passes é realizar longa viagem aos tempos imemoriais, aos horizontes mais primitivos da civilização, porquanto essa técnica de cura está presente em toda a história do homem. Desde épocas remotas, o homem já convivia com a doença e com meios empregados para debelá-la.

Herculano Pires nos diz que o passe nasceu nas civilizações da selva

“Como um elemento de magia selvagem, um rito das crenças primitivas. A agilidade das mãos em fazer e desfazer as coisas, sugeria a existência, nelas, de poderes misteriosos, praticamente comprovados pelas ações cotidianas da fricção que acalmava a dor, da pressão dos dedos estancando o sangue ou expulsando um espinho ou o ferrão de uma vespa ou o veneno de uma cobra. Os poderes mágicos das mãos se confirmavam também nas imprecizações aos deuses, que eram simplesmente os espíritos. As bênçãos e as maldições foram as primeiras manifestações típicas dos passes. O selvagem primitivo não teorizava, mas experimentava instintivamente e aprendia a fazer e desfazer com o poder das mãos. Os deuses o auxiliavam, socorriam, instruíam em suas manifestações mediúnicas naturais. A sensibilidade mediúnica aprimorava-se nas criaturas mais sensíveis e assim surgiram os pajés, os feiticeiros, os xamãs, os mágicos terapeutas, curadores. A descoberta do passe acompanhava e auxiliava o desenvolvimento do rito, da linguagem e da descoberta de instrumentos que aumentavam o poder das mãos. Podemos imaginar, como o fez André Lang, um

³ KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 112ª edição. Rio de Janeiro: FEB. Capítulo XXVI, p. 363.

⁴ “A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente. Se há um gênero de mediunidade que requeira essa condição de modo ainda mais absoluto é a mediunidade curadora.” Idem, p. 367.

⁵ “Médiuns curadores: os que têm o poder de curar ou de aliviar o doente, pela só **imposição das mãos**, ou pela prece.” KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. 62ª edição. Rio de Janeiro: FEB. 1996, p. 232.

⁶ Aqui entendida como o conjunto de técnicas utilizadas nos Centros Espíritas para tratamento e alívio de doenças psíquicas, e que podem ser divididas em recursos internos, do próprio paciente - a prece, o pensamento e a vontade, a prática do bem e a reforma íntima-, como também recursos externos – o passe, a água fluidificada, o apoio familiar, a frequência em reuniões de desobsessão, etc.

homem primitivo olhando intrigado o emaranhado de riscos da palma de sua mão, sem a mínima idéia do que aquilo poderia significar. Seus descendentes iriam admitir, mais tarde, que ali estavam traçados os destinos de cada criatura. O mistério da mão humana foi um elemento essencial do desenvolvimento da inteligência e especialmente da descoberta lenta e progressiva, pelo homem, do seus poderes internos. Dos tempos primitivos até aos nossos dias, a mão é o símbolo do fazer que nos leva ao saber. Enquanto a Lua, o Sol, as Estrelas atraíam os homens para o mistério do cosmos a mão os levava a mergulhar nas profundezas da natureza humana.”⁷

No Antigo Testamento, em II Reis - 2 Rs 5.11-14 - encontramos a expectativa de Naamá: *“pensava eu que ele sairia a ter comigo, por-se-ia de pé, invocaria o nome do Senhor seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra, e restauraria o leproso”*.

Na Caldéia e na Índia, os magos e brâmanes, respectivamente, curavam pela aplicação do olhar, estimulando a letargia e o sono. No Egito, no templo da deusa Isis, as multidões aí acorriam, procurando o alívio dos sofrimentos junto aos sacerdotes, que lhes aplicavam a imposição das mãos. Dos egípcios, os gregos aprenderam a arte de curar. O historiador Heródoto destaca, em suas obras, os santuários que existiam nessa época para a realização das fricções magnéticas.

Em Roma, a saúde era recuperada através de operações magnéticas. Galeno, um dos pais da medicina moderna, devia sua experiência na supressão de certas doenças de seus pacientes à inspiração que recebia durante o sono. Hipócrates também vivenciou esses momentos transcendentais, bem como outros nomes famosos, como Avicena, Paracelso...

Baixos relevos descobertos na Caldéia e no Egito, apresentam sacerdotes e crentes em atitudes que sugerem a prática da hipnose nos templos antigos, com finalidades certamente terapêuticas.

*“Com o passar dos tempos, curandeiros, bruxas, mágicos, faquires e, até mesmo, reis (Eduardo, O Confessor; Olavo, Santo Rei da Noruega e vários outros) utilizavam os **toques reais**”*.

Depreendemos, a partir desses breves registros, que a arte de curar através da influência magnética era prática normal desde os tempos antigos, sobretudo no tempo de Jesus, quando os seus seguidores exercitavam a técnica da cura fluídica através das mãos.

a. O quê é o Passe?

- *“movimento com as mãos feito pelos médiuns passistas, nos indivíduos com desequilíbrios psicossomáticos, ou apenas desejos de uma ação fluídica benéfica”* (Dicionário da Língua Portuguesa).
- *“No espiritismo, movimento de mãos, ou sopro, sobre alguém, e que se supõe transmitir energia”* (Dicionário Aurélio Buarque);
- *“Ato de passar as mãos repetidamente ante os olhos de uma pessoa para magnetizá-la, ou sobre parte doente de uma pessoa para curá-la. [Cf. pasces, do v. pascere.]”* Idem.

⁷ PIRES, J. Herculano. Obsessão, o passe, a doutrinação. 10ª ed. São Paulo : Editora Paidéia, 2009. pp. 49-50

- “ato de passar as mãos repetidas vezes diante dos olhos de quem se quer magnetizar ou sobre a parte doente que se pretende curar pela forma mediúnica” (Dicionário da Academia Brasileira de Letras).
- “ato de passar as mãos repetidas vezes por diante ou por cima de pessoa que se pretende magnetizar ou curar pela força mediúnica” (Dicionário Houaiss Eletrônico).

Segundo Kardec, a ação fluídica se transmite de perispírito a perispírito, e deste ao corpo material (Rev. Espírita - Ano VIII - Setembro 1865 - Volume 9 - Pag. 258). Sendo o intermediário entre o corpo e o espírito o perispírito possui esta característica de receptor e transmissor, de modo que as mudanças ocorridas nesse nível se refletem no corpo físico e, segundo se afirma, curam-no.

Assim é que segundo Kardec, o passe, é a transferência de fluidos de perispírito para perispírito. (*A Gênese - Cap. XIV - Item 31*). Outros conceitos seriam os seguintes, entre muitos outros:

“É uma transfusão de energias psíquicas...”

(Emmanuel - O Consolador - questão 99)

“É uma transfusão de energias regeneradoras...”

(Marco Prisco - Ementário Espírita)

“Não é unicamente transfusão de energias anímicas. É o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos”.

(André Luiz - Opinião Espírita - cap. 55)

“...O passe é transfusão de energias fisio-psíquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem cede de si mesmo em teu benefício”.

(Emmanuel - Segue-me - cap. O PASSE).

Espiritualmente temos informações trazidas por espíritos, como André Luiz que em seu mecanismos da Mediunidade nos diz:

“O passe, como gênero de auxílio, invariavelmente aplicável sem qualquer contra-indicação, é sempre valioso no tratamento devido aos enfermos de toda classe, desde as criancinhas tenras aos pacientes em posição prosecta na experiência física, reconhecendo-se, no entanto, ser menos rico de resultados imediatos nos doentes adultos que se mostrem jungidos à inconsciência temporária, por desajustes complicados do cérebro.”⁸

Emmanuel, em O Consolador, ensina o seguinte:

“98 – Nos processos de cura, como deveremos compreender o passe?”

– Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.”⁹

Carneiro Campos em *Penetrando nos Fatores Casuais-o Espírito, seu Pretérito, seu Futuro*, fala que “a Fluidoterapia e o esclarecimento espírita conscientizam, elucidam e seguram o homem da queda abissal...”.

Para imaginarmos o poder dos fluidos magnéticos de que dispunha Jesus, o mais puro dos Espíritos que encarnou neste planeta, e o poder de Sua vontade sobre esses fluidos

⁸ LUIZ, André (Espírito) psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Rio de Janeiro: FEB, p.142.

⁹ EMMANUEL (Espírito). O Consolador, psicografado por Francisco Cândido Xavier, p. 39.

regeneradores e fortificantes, bem como as combinações, efeitos e propriedades que Ele conhecia de modo absoluto, basta observarmos os efeitos que produz o magnetismo humano e o resultado que conseguem os médiuns curadores.

Nesse sentido, Herculano Pires nos mostra que o passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos, e, ainda, que

“Origina-se das práticas de cura do Cristianismo Primitivo. Sua fonte humana e divina são as mãos de Jesus. Mas há um passado histórico que não podemos esquecer. Desde as origens da vida humana na terra encontramos os ritos de aplicação dos passes, não raro acompanhados de rituais, como sopro, a fricção das mãos, a aplicação de saliva e até mesmo (resíduo do rito do barro), a mistura de saliva e terra para aplicação no doente. No próprio Evangelho vemos a descrição da cura de um cego por Jesus usando essa mistura. Mas Jesus agiu sempre, em seus atos e em suas práticas, de maneira que essas descrições, feitas entre quarenta e oitenta anos após a sua morte, podem ser apenas influência de costumes religiosos da época. Todo o seu ensino visava afastar os homens das superstições vigentes no tempo. Essas incoerências históricas, como advertiu Kardec, não podem provir dele, mas dos evangelistas. Caso, contrário, Jesus teria procedido de maneira incoerente no tocante aos seus ensinamentos e seus exemplos, o que seria absurdo.”¹⁰

O Passe aparece na literatura antiga e contemporânea às vezes em diferentes definições e menções, aparece em escolhas religiosas como a Católica, a Presbiteriana e a Budista, e também no Antigo Testamento e no Novo Testamento, onde o Passe é prática habitual de cura no tempo de Jesus e seus seguidores - quando as mãos aparecem como um dos mais comuns veículos de técnicas de cura fluídica.

Passe e imposição de mãos não são a mesma coisa. Imposição de mãos é uma técnica de Passe. A palavra Passe, do verbo passar, transmite ideia de movimento. Por outro lado a expressão “*imposição de mãos*” já deixa bem entendido que se trata de uma atitude estática, sem movimento, visto que, derivada do verbo impor, a palavra imposição, neste sentido quer dizer *ato de fixar*.

Segundo Allan Kardec, magnetizador é aquele que pratica o magnetismo, e magnetista é aquele que lhe adota os princípios. Pode-se, pois, ser magnetista sem ser magnetizador; mas não se pode ser magnetizador sem ser magnetista. Infere-se então que o passista tanto pode ser um magnetizador - quando usar seus fluidos na magnetização, e ser magnetista - quando adotar os princípios, as técnicas e os métodos de magnetismo. Mas só será passista Espírita quando suas técnicas forem coerentes com a Doutrina Espírita, e com ela coadunar sua conduta moral. Em síntese, todo passista Espírita é no fundo um magnetizador, mas nem todo magnetizador é um passista Espírita, já que há bons magnetizadores que não crêem em espíritos.

Passistas e médiuns curadores também não são necessariamente a mesma coisa, pois o passista nem sempre é um médium curador, enquanto que este último sempre é um passista.

Allan Kardec definiu médiuns curadores como “*os que têm o poder de curar ou aliviar o doente, pela só imposição das mãos ou pela prece*”.¹¹ Esta faculdade não é essencialmente mediúnica, advém do fluido magnético. Possuem-na todos os verdadeiros crentes, sejam médiuns ou não. Convém acrescentar que o magnetismo lida com os fluidos animais (humanos) e não se deve confundir com a magnetoterapia que utiliza imãs ou materiais inorgânicos. O magnetismo se baseia no homem como fonte de energia através dos fluidos, e a magnetoterapia tem suas bases energéticas nos metais.

3. Objetivos do Passe

Sendo o Passe uma das circunstâncias mediúnicas mais comuns nas instituições espíritas, precisamos reconhecer, tanto pelo estudo quanto pela vivência, seus verdadeiros objetivos.

¹⁰ PIRES, José Herculano. *Obsessão etc.*, cit. p. 45-6.

¹¹ KARDEC, Allan. Livro dos médiuns. FEB, Rio, p. 232

Começemos então com a objetividade de André Luiz que nos faz meditar quando coloca que “*o Passe é o equilibrante ideal da mente*”. Com Martins Peralva, em **Estudando a Mediunidade**, aprendemos que

“O socorro, através de passes, aos que sofrem do corpo e da alma, é instituição de alcance fraternal que remonta aos mais recuados tempos. O Novo Testamento, para referir-nos apenas ao movimento evangélico, é valioso repositório de fatos nos quais Jesus e os apóstolos aparecem dispensando, pela imposição das mãos ou pelo influxo da palavra, recursos magnéticos curadores.”¹²

O Passe Espírita objetiva o reequilíbrio orgânico (físico), psíquico, perispiritual e espiritual do paciente.

Não devemos, porém, confundir o OBJETIVO do Passe com o seu ALCANCE. Quando alguém não consegue ser curado com determinado tratamento fluidoterápico, não significa que não houve benefícios para o paciente.

Em relação aos médiuns que se dedicam ao Passe, jamais deveremos entender esta ação como sendo uma aventura no campo da matéria e dos fluidos, buscando soluções miraculosas, pois parafraseando Allan Kardec, é preciso aplicar e usar o passe como quem lida com uma “*coisa santa*”, tratando-o e recebendo-o de “*maneira religiosa, sagrada*”, a fim de seus reais objetivos, de cura material e, sobretudo, psíco-espiritual, sejam atingidos em sua plenitude.

A faculdade de curar pela imposição das mãos deriva de uma força excepcional de expansão de energias fluídicas, mas diversas causas concorrem para aumentá-la, a pureza de sentimentos, o desinteresse, o desejo de proporcionar alívio, a prece fervorosa e a confiança em Deus.

Deve o médium se esforçar para melhorar-se moralmente, a fim de cumprir sua tarefa dignamente e de melhor favorecer os objetivos do Passe.

Como médiuns, devemos ser conscientes de que temos no passe uma oportunidade sagrada de praticar a caridade sem mesclas, desde que embuídos no verdadeiro espírito cristão, sem falar na bênção de podermos estar em companhia de bons espíritos que, com carinho, diligência, amor, compreensão e humildade, se utilizam de nossas limitadas potencialidades energéticas em benefício do próximo e de nós mesmos.

Pelo fato de ser de simples execução, não devemos doar o Passe a esmo e nem alimentar ideias errôneas que induzam ao misticismo, ou criar mistérios a esse respeito. Por isso nos lembra André Luiz: “*Espíritas e médiuns Espíritas, cultivemos o Passe, no veículo da oração, com o respeito que se deve a um dos mais legítimos complementos da terapêutica usual*”¹³, induzindo-nos, assim, à responsabilidade que devemos ter como médiuns passistas espíritas.

4. O Porquê do Passe

O Passe nos é essencial pelo muito que nos pode oferecer, tanto em bênçãos quanto como oportunidade de trabalho, o que também é uma bênção. Mas é comum na prática que alguns julgam ser imunes à necessidade do Passe para si mesmos, outros ao contrário, caem no vício de receber Passes tantas vezes quanto sejam possíveis e não apenas quando necessário. Evidentemente, a conduta espírita recomenda que não devemos receber passes sem medir a real necessidade.

Emmanuel, dando-nos orientação sobre o uso deste recurso, recomendou na

¹² PERALVA, Martins. Estudando a Mediunidade. P. 82.

¹³ André Luiz, Opinião Espírita, 55.

mensagem já transcrita “*não abuses daqueles que te auxiliam. Não tomes o lugar do verdadeiro necessitado por caprichos e melindres teus*”.

Só conseguiremos resultados positivos com esforço próprio, quer do paciente, quer do médium, quer dos dirigentes, quer dos espíritos, pois ninguém há que esteja dispensado das Leis do Trabalho e da Evolução. Estas leis requerem de cada um de nós esforço próprio, dedicação, superação, reforma íntima, boa vontade, humildade e amor.

Pergunta-se muito por quê a espiritualidade não dispensa nossa participação nos Passes. O fato é que nossa animalidade orgânica ainda requer fluidos animalizados e grosseiros. Isto significa que fluidicamente ainda somos excessivamente dependentes de fluidos bem materiais, os quais por serem encontrados em nossos irmãos encarnados, são extraídos por doação dos portadores, mas com ajuda da manipulação feita pelos espíritos.

Espíritos desencarnados, mas ainda sensivelmente ligados à matéria, necessitam de idênticos fluidos já que seus perispíritos - que também são considerados materiais - se enquadram no contexto humano.

Não dispondo os espíritos superiores em si mesmos desses fluidos, buscam no organismo humano, como também as extraem de outras fontes. Deus nos concedeu nossa vitalidade para evoluirmos, por ela zelando, enriquecendo-a e empregando-a em benefício do próximo. Como a interferência desses espíritos superiores é um ato de amor, agradeçamo-lhes a benção de suas companhias, a paciência e sabedoria com que nos ajudam a ajudar, e procuremos tornar-nos o que eles esperam de nós: sermos fiéis discípulos do Cristo.

5. Assuntos Complementares

A fim de assimilarmos com maior segurança as técnicas e procedimentos, bem como para melhor raciocínio e compreensão, é necessário um conhecimento básico prévio de alguns itens indispensáveis para o bom andamento do estudo sobre Passes.

Dessa forma passaremos aos conceitos básicos sobre Fluidos, Perispírito e Centros de Forças.

a. Fluidos

A palavra Fluido (não fluído) no entendimento Espírita é tudo quanto seja relativo à matéria, da mais grosseira à mais diáfana, variando infinitas vezes a fim de atender a todas as necessidades físicas, químicas e à intermediação entre os reinos material e espiritual. Fluido não é apenas algo que se move como os líquidos e gases, mas sim a essência mesma desses líquidos, gases e de todas as matérias, inclusive aquelas não apreensíveis por nossos instrumentos físicos ou psíquicos.

Leon Denis – no livro “No invisível” - explicou que “*a matéria tornada invisível, imponderável, se encontra sob formas cada vez mais sutis, que denominamos Fluidos. À medida que se rarefaz, adquire novas propriedades e uma capacidade de irradiação sempre crescente, torna-se uma das formas de energia*”.

Na visão de André Luiz, temos o fluido definido assim: “*um corpo cujas moléculas cedem invariavelmente à mínima pressão, movendo-se entre si quando retidas por um agente de contenção ou separando-se quando entregues a si mesmas*”.

Jacob de Melo – O Passe – conceitua como “*fase não sólida da matéria. Substância que escorre ou se expande. Fluente.*”

É fácil perceber que o fluido merece uma análise mais profunda, e que nossos conhecimentos são ainda muito limitados para penetrarmos na essência deste assunto, mas para

entendermos “Fluido” de forma generalizada, continuemos analisando o que já foi pesquisado como Fluido Universal, Fluido Vital, Fluido Magnético e Fluido Cósmico.

b. Fluido Universal - Primitivo, Elementar

Deus, Espírito e matéria, constituem o princípio; mas ao elemento material tem-se que juntar o Fluido Universal, que é o intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela. O fluido está colocado entre o espírito e a matéria. É matéria e, como esta, suscetível a inúmeras combinações com a matéria e sob ação do espírito pode produzir infinita variedade de coisas das quais conhecemos apenas uma parte mínima. Esse Fluido Universal, primitivo ou elementar, sendo o agente de que o espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.

c. Fluido Cósmico

A primeira derivação do Fluido Universal é o Fluido Cósmico, fluido que preenche os vazios do cosmo, o meio sutil em que o universo se equilibra e faz com que a matéria adquira “as qualidades que a gravidade lhe dá”, um verdadeiro “campo magnético”, pleno de elementos transformáveis, adaptáveis, expansíveis, manipuláveis, etc.

Na Gênese, de Allan Kardec, encontramos *“a matéria cósmica primitiva continha elementos materiais fluidicos e vitais de todos os universos. Ela é a mãe fecunda de todas as coisas, a eterna geratriz”*.

Não é exata a referência a “Fluido Espiritual” pois fluidos são sempre materiais, pelo que se torna melhor referir-nos a “Fluidos utilizados pelos Espíritos” e nunca fluido espiritual para não cairmos em desentendimentos.

d. Fluido Vital

O Princípio Vital reside no Fluido Universal e dele o espírito extrai o envoltório semi-material que constitui o seu perispírito, e é por meio desse Fluido Vital que atua sobre a matéria inerte.

“O Princípio Vital - Fluido Magnético Animal é o agente entre o corpo e o espírito (fonte da energia e da vontade) e a matéria passiva, inerente às faculdades superiores do espírito, que o adapta segundo forças cósmicas que constituem as Leis Físicas de cada plano de existência”. (Emmanuel)

Quando morrem os seres orgânicos, a matéria inerte se decompõe e vai formar novos organismos. O Princípio Vital volta à massa de onde saiu - o Fluido Universal. A quantidade de Fluido Vital não é absoluta em todos os seres orgânicos - alguns se acham saturados deste fluido, enquanto outros o possuem em quantidade menor. O Fluido Vital se transmite de um indivíduo a outro. Tem significado ímpar perante a vida, pois mesmo sendo fruto do Fluido Cósmico e não do Princípio Espiritual, fica mais fácil entendermos a vida, já que o espírito não age independente da matéria quando se encontra encarnado.

e. Fluido Magnético (Força Psíquica)

O mundo dos Fluidos está, mais do que outro qualquer, submetido às Leis da Atração. Pela vontade atraímos forças boas ou más, em harmonia com nossos sentimentos e pensamentos. A vontade de ajudar, aliviar, curar, comunica ao Fluido Magnético propriedades curativas.

“O magnetismo, considerado em seu aspecto geral, é a utilização, sob o nome

de fluido, da força psíquica por aqueles que abundantemente a possuem". O Fluido Magnético por si só não apresenta nenhuma propriedade terapêutica, mas age como elemento de equilíbrio.

O Fluido Magnético que nos escapa continuamente, forma em torno de nosso corpo uma atmosfera. Não sendo impulsionado pela nossa vontade, não age sensivelmente sobre os indivíduos que nos cercam, porém há casos em que, pela excessiva sensibilidade alguém pode sentir e registrar as emanções fluídicas de outras pessoas são chamados Sensitivos. (Michaelus).

O fluido em geral possui odor e cor que estão em razão direta com o estado de saúde física e dotes morais e espirituais da alma. O Fluido Magnético não é Fluido Elétrico. A quantidade de fluido não é igual em todos os seres orgânicos, e precisamente porque o fluido varia de indivíduo a indivíduo, é de se notar que certos magnetizadores tem facilidade maior em curar determinadas moléstias do que outras. Reconhecendo a capacidade do Fluido Magnético para que as criaturas se influenciem reciprocamente, com muito mais amplitude e eficiência atuará ele sobre as organizações celulares do organismo particularmente as sanguíneas e as histiocetárias (células de defesa do organismo), agindo contra invasões bacterianas, e na redução ou extinção dos processos patogênicos por intermédio de ordens automáticas da consciência profunda. (Ver Fluidos)

6. O Perispírito

a. Conceito

O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos - encarnados ou desencarnados -, *"é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou alma (...). O corpo carnal tem seu princípio de origem nesse mesmo fluido condensado e transformado em matéria tangível."*¹⁴

No perispírito, a transformação molecular opera diferentemente, porquanto o fluido conserva a sua imponderabilidade e suas qualidades etéreas. O corpo perispirítico e o corpo carnal têm pois origem no mesmo elemento primitivo, sendo ambos matéria, ainda que em dois estados diferentes.¹⁵

O perispírito é portanto o envoltório do espírito, sendo de natureza semimaterial. Ora, para que o espírito possa atuar no mundo espiritual, na categoria de desencarnado, ou no mundo físico, como encarnado, é-lhe indispensável revestir-se de um envoltório intermediário, de natureza fluídica.¹⁶

Ensina ainda Allan Kardec que *"é semimaterial esse envoltório; isto é, pertence à matéria pela sua origem e à espiritualidade pela sua natureza etérea. Como toda matéria, ele é extraído do fluido cósmico universal que, nessa circunstância, sofre modificação especial. Esse*

¹⁴ KARDEC, Allan. A Gênese. Trad. Guillon Ribeiro. 84 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Item 18, p. 214-215.

¹⁵ Id.

¹⁶ KARDEC, Allan. A Gênese. Op.cit., Cap. XI, item 17, p. 213-214.

*envoltório, denominado perispírito, faz de um ser abstrato, o Espírito, um ser concreto, definido, apreensível pelo pensamento. Torna-se apto a atuar sobre a matéria tangível.”*¹⁷

Pergunta: *“O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou como pretendem alguns, está sempre envolto numa substância qualquer?”*

Resposta: *“Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.”* (Livro dos Espíritos - Allan Kardec - Questão 93)

“Somente faremos notar que no conhecimento do Perispírito está a chave de inúmeros problemas até hoje insolúveis.” (Livro dos Médiuns - Allan Kardec - item 54)

“Organismo fluidico, caracterizado por seus elementos imutáveis, é o assimilador das forças protoplasmáticas, o mantenedor da aglutinação molecular que organiza as configurações típicas de cada espécie, incorporando-se, átomo a átomo, à matéria e dirigindo-a, segundo sua natureza particular.” (Emmanuel)

O perispírito é mutável, evolucionário e adaptável a cada Orbe, portanto, quando Emmanuel fala de seus elementos imutáveis refere-se aos caracteres adquiridos pelo Espírito ao longo de sua evolução e estabilizados na “forma fluídica”, para efeito de plasmagem do corpo psicofísico.

O perispírito provém do Fluido Cósmico, pelo que é então material, e por ser material, não pode produzir pensamentos, o que é atributo do espírito, mas pode, isso sim, arquivar vozes, sons, imagens, dados, etc., como uma fita magnética.

b. Formação do Perispírito

Do meio onde se encontra é que o espírito extrai o seu perispírito - seu envoltório - formado dos fluidos ambientais. A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do espírito. Os espíritos inferiores não podem mudar de envoltório quando queiram. Conforme seja mais ou menos depurado o espírito, seu perispírito se formará das partes mais puras ou mais grosseiras do fluido peculiar do mundo onde ele se encarna. O espírito produz aí, sempre por comparação e não por assimilação, resultando disso que a constituição íntima do perispírito não é idêntica em todos os espíritos encarnados ou desencarnados. O mesmo já não se dá com o corpo físico, que tem suas similaridades concernentes ao mundo onde habita.

“O envoltório perispiritico de um espírito se modifica com o progresso moral que este realiza a cada encarnação. Espíritos Superiores encarnados excepcionalmente em missão num mundo inferior, têm o Perispírito menos grosseiro do que os dos indivíduos nativos deste mundo.” - Allan Kardec.

c. Propriedades do Perispírito

O perispírito por sua tessitura, organização, flexibilidade e expansibilidade, fornece inúmeras condições de ação ao espírito mesmo quando encarnado, condições essas que podemos chamar de Propriedades do Perispírito, sem com isso desconhecermos que o propulsor de toda e qualquer ação é o espírito.

Para que essas propriedades se tornem evidentes, é necessário que se atenda às Leis dos Fluidos, no que tange às suas condições de afinidade, quantidade necessária e qualidade de fluidos, além de, em alguns casos, o conhecimento e a elevação moral da parte do espírito que “manuseia” tais fluidos.

¹⁷ Id.

Sinteticamente apresentamos algumas de suas propriedades:

- **Aparições** - em seu estado normal o perispírito é invisível. Sofre modificações que o condensam e adquire propriedades de um corpo sólido e tangível, e pode retornar instantaneamente a seu estado etéreo e invisível.

- **Tangibilidade** - conforme o grau de condensação do Fluido Perispirítico, pode chegar à tangibilidade real, ao ponto de o observador se enganar com relação à natureza do ser que tem diante de si: encarnado ou desencarnado.

- **Bi-corporeidade** - isolado do corpo, o espírito de um encarnado pode, como o de um desencarnado, mostrar-se com toda a aparência da realidade. Esta propriedade requer elevação moral do espírito que produz tais modificações em seu perispírito. Para ocorrer a bi-corporeidade (homens duplos), o espírito se desloca, se afasta de seu corpo físico e é necessário que produza transformações em sua constituição molecular perispiritual para se fazer visto. Não confundir com o fenômeno da bi-locação (deslocar-se para outro lugar).

- **Penetrabilidade** - outra propriedade do perispírito, inerente à sua natureza, é a penetrabilidade. Nenhuma matéria lhe opõe obstáculo, ele os atravessa como a luz que atravessa corpos transparentes. Daí não haver obstáculo capaz de impedir a entrada dos Espíritos.

- **Emancipação** - durante o sono, afrouxam-se os laços que prendem o espírito ao corpo, que não precisando fazer uso deste corpo, se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com outros Espíritos.

d. Funções do Perispírito

Pela sua essência, o espírito é um ser indefinido, abstrato, que não pode ter ação direta sobre a matéria, sendo-lhe indispensável um intermediário, que é o envoltório fluídico, parte integrante do espírito. O espírito então administra a formação do perispírito, apropriando-o às suas necessidades, tais como: modelagem da organização psicológica, arquivamento da memória, reflexão dos arquivos pretéritos, etc.

Registro de Formas - quando se é um espírito superior, já se tem o poder de adaptar a forma perispiritual à vontade. No caso contrário, as forças mentais negativas inferiores impõem formas discrepantes que só o tempo poderá reparar quando houver renovação interior e reparação de antigos débitos. O perispírito pode sofrer marcas, mutações, lesões que um trabalho fluídico pode reparar, pela ação fluídico-magnética ou pela mentalização equilibrada. O aspecto de entidades desencarnadas pode variar infinitamente. Se não houver progresso mental do desencarnado, manterá ele por tempo indefinível a plástica que lhe era própria quando encarnado. Em planos superiores a metamorfose será mais lenta ou mais rápida conforme as disposições íntimas do espírito. As mutações são oriundas das aglutinações mentais de nossa realidade intrínseca. Se somos equilibrados, nada comprometerá a alvura perispirítica, se, entretanto, nosso padrão moral é instável, seu colorido será destoante. (André Luiz - Allan Karde - A Gênese)

- **Na Reencarnação** - quando o espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que não é mais do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao gérmen que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção. À medida que o gérmen se desenvolve, o laço se encurta. Sob a influência do Princípio Vito-material do gérmen, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, molécula a molécula, ao corpo em formação, donde se poder dizer que o espírito, por intermédio do seu perispírito, de certa maneira se enraíza a esse gérmen, como uma planta na terra. Quando o gérmen chega ao seu pleno desenvolvimento a união está completa, e então o ser nasce para a vida exterior. (Allan Kardec - A Gênese)

- **Na Evolução** - atuando de forma direta ou indireta, agindo ou reagindo, o perispírito, como ponte, ligação, canal emissor ou captador, aparelho transmissor ou receptor e

tantas coisas mais, transmuta-se no retrato não só da imagem de um corpo físico mas, no arquivo vivo do espírito, no exato grau de evolução em que estagia como encarnado ou desencarnado, bruto ou angelizado, inconsciente ou lúcido, aqui ou além. Leon Denis nos assevera que:

“o invólucro fluidico do ser depura-se, ilumina-se ou se obscurece segundo a natureza elevada ou grosseira dos pensamentos em si refletidos. Qualquer ato ou pensamento repercute e se grava no Perispírito. Daí as consequências inevitáveis para a própria Alma, embora esta seja capaz de modificar o seu estado pela ação continua que exerce sobre seu invólucro.”

• **No Passe** - como o perispírito é o meio de veiculação da vontade do espírito, cabe a este o papel transformador e reativo dos e nos fluidos, especialmente quando movimentados nos trabalhos do Passe. Daí a necessidade de o passista ser uma pessoa equilibrada, pois sua vontade tem que se apoiar em bases firmes, para fornecer saúde e harmonia. O perispírito tem participação ímpar nos fenômenos e nas manifestações mediúnicas e anímicas, sendo ele, portanto, o intermediário vital e indispensável da transmissão fluídica no Passe, na prece em favor do próximo e de nós mesmos, no próprio magnetismo pessoal e no intercâmbio com os espíritos. Segundo nos comunica o espírito Lamennais,

“o Perispírito, para nós outros Espíritos Errantes, é o agente por meio do qual nos comunicamos convosco, quer indiretamente pelo vosso corpo ou pelo vosso Perispírito, quer diretamente pela vossa Alma.”

O perispírito, este nosso companheiro de estrada ou melhor dizendo, este nosso melhor indumento, necessita ser melhor conhecido. Afinal, não se trata de mera vestimenta física ou uma insígnia para determinar o status de seu possuidor. Mais que isso, é uma “máquina” multi-uso, de poderes tão variados e para atendimento a finalidades tão diversas que desconhecê-lo é no mínimo desperdício injustificável. Por ele podemos avaliar funcionamento, limites e regência de leis na elaboração do relacionamento que temos com a matéria, e por ser fluídico, temos como comprovar que sua estrutura funcional obedece às Leis dos Fluidos, e portanto é dirigido pela ação psíquica do seu Senhor, o Espírito.

7. Duplo Etérico (desdobramento do Perispírito)

Os fisiólogos têm limitado sua atenção à parte do corpo físico denso, para que o vejam os olhos, mas a maioria destes homens desconhece a existência de uma matéria também física, ainda que invisível, e que em Teosofia chama-se Matéria Etérica. Esta parte invisível do corpo físico é de suma importância, pois é o veículo pelo qual fluem as correntes vitais que mantêm vivo o corpo, e serve de ponte para transferir as ondulações do pensamento e a emoção, do corpo astral para o corpo denso. Sem tal intermediário não poderia o Ego utilizar as células de seu cérebro. O clarividente o vê como uma massa distinta de neblina (gris - violeta) debilmente luminosa, que interpenetra a parte densa do corpo físico e se estende um pouco além deste. O Corpo Etéreo é composto de eflúvios vitais, na maior parte emanados do neuro-psiquismo do corpo denso, e assegura a ligação entre este e o perispírito, do qual faz parte como se fosse um prolongamento. Este corpo etéreo se desintegra de 30 a 40 dias após a morte do corpo físico. Os Chakras são justamente os pontos de conexão, de ligação, entre estes dois corpos - etéreo e físico, pelos quais flui a energia entre um e outro.

8. Glândulas

Célula ou grupo de células que fabricam uma ou mais substâncias destinadas a atuarem no organismo, ou a serem eliminadas total ou parcialmente. São de importância fundamental para o organismo. As glândulas podem lançar seu produto diretamente na corrente sanguínea - Glândulas Endócrinas -; ou através de camadas excretoras na superfície do corpo ou

no interior de alguns órgãos - Glândulas Exócrinas. Quando a glândula se utiliza das duas vias de eliminação é chamada de Glândula Mista, como por exemplo o pâncreas, que produz insulina que é uma secreção interna, e a lipase, uma secreção externa lançada no intestino para desdobrar as gorduras.

9. Glândulas Endócrinas

Os produtos destas glândulas são denominados hormônios. Estas substâncias têm a capacidade de regular as funções de determinados tecidos, estimulando ou inibindo certas atividades. Estas glândulas são reguladas pelo Sistema Nervoso ou por outra Glândula Endócrina. São classificadas como endócrinas a Hipófise, a Pineal, a Tireóide, a Paratireóide, a Adrenais (Supra-renais), o Timo, o Pâncreas Endócrino, os Ovários, os Testículos e a Placenta.

Hipófise - localizada na base do crânio, mede aproximadamente 1 cm no seu maior eixo. Age nas gônadas e órgãos sexuais, na tireóide, nas mamas, ativa o hormônio do crescimento e regula o equilíbrio hídrico do corpo, sendo por isso a mais importante.

Pineal - também chamada de Epífise, mede 8x5mm e localiza-se no Epitálamo (parte central do cérebro). Uma de suas poucas funções conhecidas é a de inibir as gônadas, além de produzir o hormônio Melatonina. Passa a agir plenamente a partir dos 14 anos de idade, conduzindo o desenvolvimento físico do indivíduo. É um relógio biológico. É ativada pela variação dos níveis de luminosidade do ambiente, sendo responsável pela vida psíquica do homem.

Tireóide e Paratireóide - a Tireóide situa-se na base do pescoço, em frente à traquéia. Seus hormônios influenciam no crescimento físico, no amadurecimento sexual e no desenvolvimento mental. As Paratireóides são 4 pequenas glândulas com cerca de 2mm de diâmetro, localizadas atrás da Tireóide, e regulam o nível de fosfato e cálcio no sangue.

Adrenais ou Supra Renais - localizadas atrás dos rins, têm forma de meia-lua. Equilibram o organismo diante de estímulos fisiológicos ou patológicos como: tensão emocional, infecções, variações de temperatura, etc. Seu principal hormônio é a adrenalina.

Timo - pouco se sabe sobre sua função. Com certeza sabe-se que seu funcionamento é dinâmico até o indivíduo atingir a puberdade, quando começa a involuir na produção de hormônio. Está situado na parte superior do tórax, próximo ao coração.

Pâncreas - localiza-se atrás e abaixo do estômago. Possui 2 grupos de células secretoras, sendo que um produz o suco pancreático que é lançado no duodeno, e o outro produz hormônios que são lançados na corrente sanguínea, entre eles a insulina, o mais importante pois regula o teor de glicose no sangue.

Gônadas - há os testículos, em número de dois, que secretam os hormônios masculinos como a testosterona que é responsável pela produção de espermatozóides. Há ainda os ovários, também em número de dois, que segregam os hormônios femininos Estrógeno e Progesterona, que regulam a produção de óvulos.

10. Plexos (Rede formada pelo entrelaçamento de muitas ramificações de nervos)

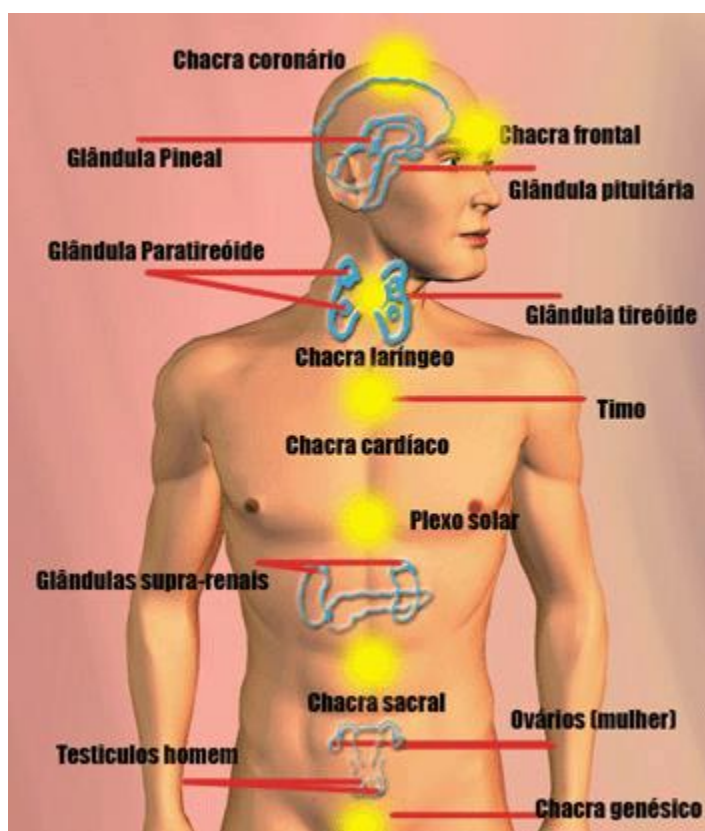
O corpo físico não gera a vida ou a força promotora dos movimentos, mas as recebe dos Centros de Força do Perispírito e as absorve do meio em que vive, por intermédio da pele, dos alimentos e da respiração. Em todos os casos, o sistema nervoso é o veículo de recebimento dessas forças, e além de armazená-las em órgãos apropriados - os Plexos e os Centros de Força - as distribui aos órgãos internos, segundo as necessidades de concentração ou dispersão,

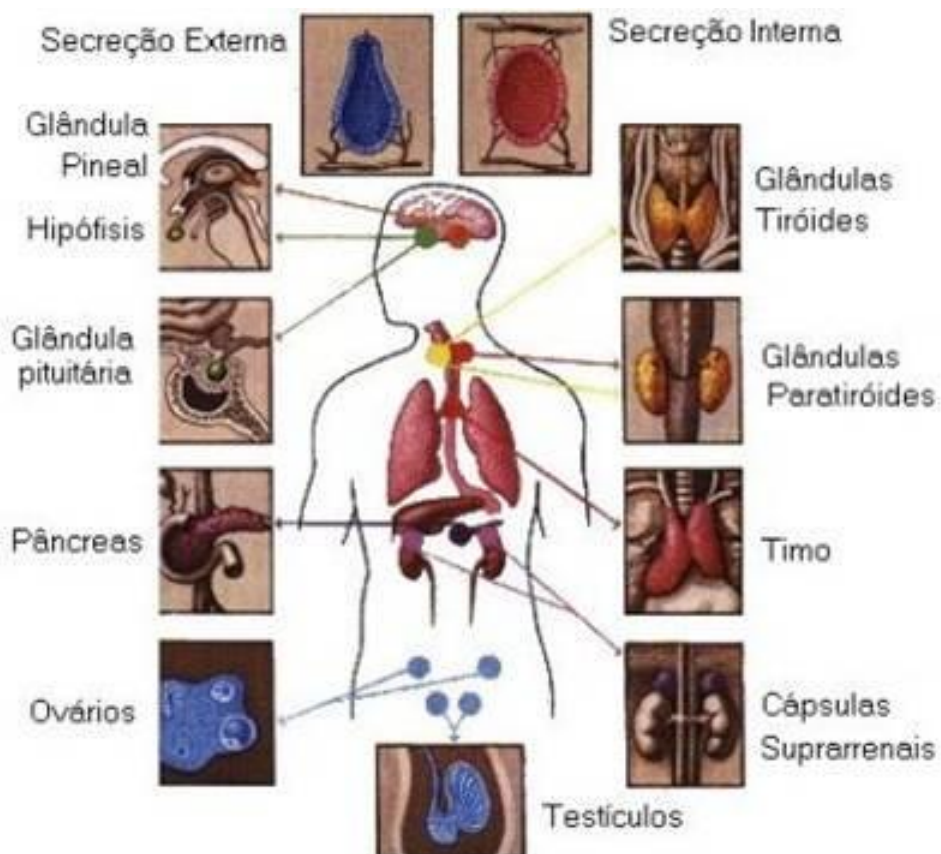
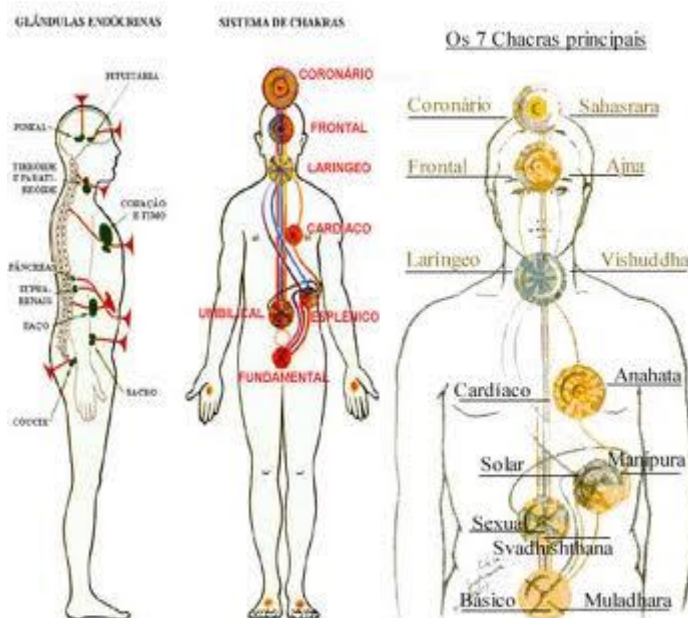
locais ou gerais, visando sempre o equilíbrio orgânico, seu ritmo funcional e sua harmonia interna.

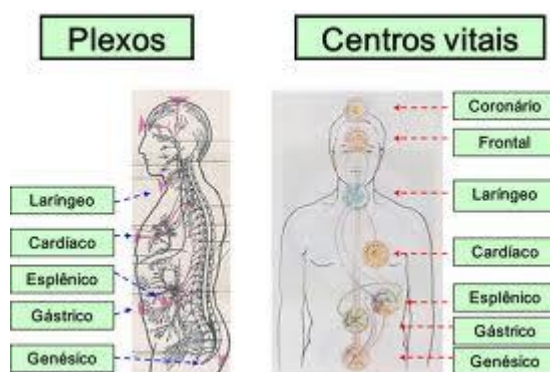
A presença do espírito determina o funcionamento automático do conjunto de nervos no ser humano. Os Centro de Força remetem os impulsos aos Plexos e estes aos nervos, e assim todos os órgãos funcionam regularmente, sem consciência da mente encarnada (sistema vegetativo). Já a ação do espírito sobre o sistema nervoso central é toda intelectual, direta e individual, sendo que para cada caso há uma resposta especial que vem do cérebro.

A atividade nervosa, tanto a consciente do sistema nervoso central como a automática do sistema vegetativo, tem sua origem no sistema nervoso, e quando este se *cansa* ocorrem descontroles e moléstias graves como a hipertensão arterial, úlcera, asma, colite, etc.

O corpo humano é um universo em miniatura, essencialmente dinâmico, formado de energia condensada em células agrupadas em colônias de hierarquia vibratória diferenciada, e que se especializam para formar órgãos, aparelhos e sistemas, cada qual com suas finalidades próprias, e todos ligados entre si pelo sistema nervoso. A função espiritual depende grandemente do sistema nervoso que é o grande regulador de todas as tensões, relações e movimentos. O espírito encarnado utiliza este organismo agindo diretamente através do cérebro ou indiretamente através dos Plexos.





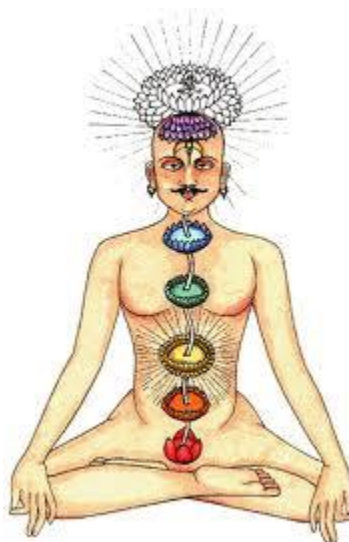


Em todos os casos de predominância espiritual - hipersensibilidade, misticismo, mediunidade, etc. - o primeiro setor do organismo a manifestar irregularidades ou perturbações é o sistema nervoso, porque a atividade psíquica do espírito solicita em demasia a atividade física do sistema, e como ele é hierarquicamente inferior para corresponder às solicitações referidas, vibra aceleradamente, de forma anormal, num ritmo que não é o seu, esgotando em pouco tempo suas energias de reserva. Nestes casos é necessário reduzir a atividade espiritual ou elevar o padrão vibratório do corpo físico para evitar o desequilíbrio.

11. Os Chakras ou Centros de Força

A palavra Chakra tem origem sânscrita (língua clássica da antiga Índia), e quer dizer *Roda*. Os movimentos dos Chakras são verticilosos e formam uma depressão no centro, lembrando o girar acelerado de uma hélice em alta velocidade, sendo por isso que, em sua essência, a palavra significa também *Disco Giratório*. Os Chakras estão situados na superfície do Corpo Etérico, a 5 ou 6mm da periferia do corpo físico, e se constituem em turbilhões que ressaltam num movimento contínuo e acelerado.

Os Centros de força ou Chakras são acumuladores e distribuidores de força espiritual. Por eles transitam os fluidos energéticos de uma para outro dos envoltórios exteriores do espírito encarnado. No homem comum o Chakra se apresenta como um círculo de aproximadamente 5cm de diâmetro, quase sem brilho. Porém, no homem espiritual, é quase sempre um vórtice luminoso e refulgente. As forças espirituais e as cósmicas, vindas do espaço ou da Terra (telúricas), penetram nos Chakras que estão situados no Perispírito e destes aos Centros do Duplo Etérico para ser distribuídos aos Plexos Orgânicos e destes aos nervos, transitando assim por todo o organismo. As energias que fluem pelos Chakras possuem determinada medida de onda e cor, e se movem por ondulações e não em linha reta como as ondas de luz.



Quanto mais ativo ou desenvolvido for o centro de força, maior capacidade de energia ele comporta e, portanto, maiores possibilidades oferece em relação ao emprego dessa mesma energia; e como as faculdades psíquicas são afetadas e estão, em grande parte, subordinadas ao funcionamento dos centros de força, compreende-se que o maior desenvolvimento de um deles acarreta o desenvolvimento da faculdade psíquica correspondente e vice-versa.

“No perispírito possuímos todo o equipamento de recursos automáticos que governam os bilhões de entidades microscópicas a serviço da inteligência, nos círculos de ação em que demoramos, recursos estes, adquiridos vagarosamente pelo ser, em milênios de esforço e recapitulação, nos múltiplos setores da atividade anímica, assim que, segundo a atividade funcional dos órgãos relacionados a fisiologia terrena, nele identificamos os centros de força.”

Analisando a fisiologia do perispírito, classifica-se os seus centros de força, aproveitando a lembrança das regiões mais importantes do corpo terrestre.

No corpo físico os órgãos dos sentidos recebem as impressões exteriores e as transmitem ao cérebro para o conhecimento do espírito. No perispírito há matéria própria para receber e transmitir as impressões ou vibrações procedentes do exterior, e é este o segredo da compreensão da Quarta Dimensão. O espírito vê e sente em todos os sentidos, sem necessidade de localização, pois em todo seu envoltório há células capazes de receber e transmitir tais impressões. Cada Chakra despertando aumenta a possibilidade dos sentidos físicos e espirituais, como também das faculdades psíquicas ou mediúnicas. Cada um dos Chakras que desperta ou se desenvolve torna o espírito capaz de perceber novas ondas de vibrações. Quanto mais ativo e desenvolvido for o Chakra, maior capacidade de energia ele comporta, portanto, maiores possibilidades oferecem em relação ao uso dessa energia. Como as faculdades psíquicas do homem são afetadas e subordinadas ao funcionamento dos Chakras, compreende-se que o maior movimento de um deles acarreta o desenvolvimento da faculdade psíquica correspondente.

Segundo as influências que exerce, os Chakras possuem cores diferentes, e estão divididos de acordo com sua atividade fundamental, podendo ser:

- a) Fisiológicas - Inferiores
- b) Emocionais - Médios
- c) Espirituais - Superiores

Os Chakras mais evidentes e mais estudados são 7 (sete). Existem ainda 21 (vinte e um) outros menos estudados e muitos outros menores e menos evidentes. São classificados segundo as influências que exercem e a disposição que guardam no conjunto humano. Os sete Chakras que vamos conhecer são o Fundamental ou Básico, Genésico, o Esplênico, o Gástrico, o Cardíaco, o Laringeo, o Frontal e o Coronário. Existe mais um Chakra menos estudado, o Umeral, localizado entre as omoplatas, na região superior do tronco, abaixo da coluna cervical e que exerce grande influência nos casos de mediunidade de psicografia.

a. Centro Coronário



O centro coronário, que na terra é considerado pela filosofia hindu como sendo o lótus de mil pétalas porque tem a forma de pires e é composto por 12 pétalas douradas centrais e um conjunto de 960 pétalas secundárias dispostas em volta das primeiras e também por ser o mais significativo em razão do seu alto potencial de radiações, de vez que nele assenta a ligação com a mente, fulgurante sede da consciência. Está localizado aproximadamente a seis centímetros acima do alto da cabeça. Esse centro recebe em primeiro lugar os estímulos do espírito, comandando os demais; vibra com eles em justo regime de interdependência. Considerando em nossa exposição aos fenômenos do corpo físico, e satisfazendo aos impositivos da simplicidade em nossas definições, devemos dizer que dele emanam as energias de sustentação do sistema nervoso e suas subdivisões, sendo o responsável pela alimentação das células do pensamento e o provedor de todos os recursos eletromagnéticos indispensáveis à estabilidade orgânica. É por isso, o grande assimilador das energias solares e dos raios da espiritualidade Superior, capazes de fornecer a sublimação da alma. Influi sobre o desenvolvimento mediúnico por sua ligação com a epífise. A reativação dá continuidade de consciência no sono e nos desdobramentos.

Cores Básicas: núcleo dourado, pétalas violetas douradas.

Localização: Acima da cabeça.

(Orientação de André Luiz) ... centro coronário, instalado na região central do cérebro, sede da mente, centro que assimila os estímulos do Plano Superior e orienta a forma, o movimento, a estabilidade, o metabolismo orgânico e a vida consciencial da alma encarnada ou desencarnada (...) supervisiona, ainda, os outros centros vitais que lhe obedecem ao impulso, procedente do Espírito, assim como as peças secundárias de uma usina respondem ao comando da peça-motor de que se serve o tirocínio do homem para concatená-las e dirigi-las. Dele (centro coronário) parte, desse modo, a corrente de energia vitalizante formada de estímulos espirituais com ação difusível sobre a matéria mental que o envolve, transmitindo aos demais centros da alma os reflexos vivos de nossos sentimentos, idéias e ações, tanto quanto esses mesmos centros, interdependentes entre si, imprimem semelhantes reflexos nos órgãos e demais implementos e nossa constituição particular, plasmando em nós próprios os efeitos agradáveis ou desagradáveis

de nossa influência e conduta. (*Evolução em Dois Mundos*, cap. 2, págs. 28 e 29).

b. Frontal



Ordena as percepções de variadas espécies, percepções essas que na vestimenta carnal constituem a visão, a audição, tato e a vasta rede de processos de inteligência que dizem respeito à palavra, à cultura, à arte, ao saber. É no centro Cerebral que possuímos o comando do núcleo endocrínico. Influi no desenvolvimento da vidência; tem ligações com a hipófise.

Está localizado na frente, entre as sobrancelhas, e se compõe de 48 raios, dividido em duas porções. É o centro de força da espiritualidade superior. Nos fenômenos mediúnicos, é possível provocar a incorporação de qualquer espírito desencarnado (ou encarnado que esteja desdobrado do corpo físico) tocando com um dedo na área desse centro de força, no médium, e ao mesmo tempo projetando energia para sintonizá-lo com o espírito comunicante. O centro frontal, se compõe de noventa e seis pétalas. Está particularmente inter-relacionado com o centro coronário. De fato, em algumas das escrituras tibetanas, ele não é mencionado em separado, sendo considerado parte do “*lótus de mil pétalas*”. Quanto à sua estrutura, o centro de força frontal difere dos outros centros pois parece estar dividido em dois segmentos, um metade cor-de-rosa e metade amarelo, e o outro azul e roxo. Este centro está relacionada com a glândula pituitária. Este centro de força diz respeito fundamentalmente à integração das idéias e à experiência com a capacidade de organização

Cores Básicas: roxo, cor de rosa, amarelo e azul.

Localização: Entre os olhos

c. Laríngeo



Preside os fenômenos vocais, inclusive as atividades do timo, da tireóide e das paratireóides. Auxilia o Homem no desenvolvimento da audição (sons provindos do plano astral). Situado sobre a garganta, em frente à cartilagem tireóide,

esse centro de força tem faixas de frequências energéticas distribuídas pelos dezesseis raios que o compõem. Prateado e brilhante, o próprio brilho do vórtice mostra que ele é de frequência vibratória superior. Uma das suas funções é aumentar o consumo de oxigênio, e ela regula portanto os processos de crescimento e diferenciação de tecidos. A glândula produz o hormônio tireoideano para o controle do metabolismo, e a calcitonina que ajuda a reduzir o cálcio no sangue. A glândula tiróide é essencial para o bom funcionamento normal do organismo, uma vez que se intensifica a síntese de proteína virtualmente em todos os tecidos do corpo. O centro de força laríngeo está ligado aos centros de força coronário e frontal em determinados estados em que ocorre a expansão da consciência, além de ser especialmente importante no que diz respeito às interligações entre os campos mental e etérico. As ligações deste centro de força com o corpo físico ocorrem através das glândulas tireóide e paratireóide, às quais fornece energia. Do ponto de vista da clarividência, uma cor límpida e um ritmo regular no centro laríngeo etérico apontam uma tireóide saudável.

Cores Básicas: prata e azul.

Localização: base do pescoço

d. Cardíaco

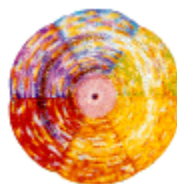


Responsável pelo equilíbrio e intercâmbio das emoções (sentimentos). Sobre o coração, este é de um dourado brilhante e se divide em doze partes ou raios. Está ligado às emoções superiores, afetos e sentimentos. Nele residem, por exemplo, a bondade, a afeição, a piedade e também o ódio. Em suma, as emoções sob vontade. As violentas e descontroladas afetam diretamente a fisiologia do coração que pode sofrer até mesmo uma parada, provocando a morte. O centro cardíaco está situado a meio caminho entre as omoplatas. Na pessoa normal, ele tem cerca de seis centímetros de diâmetro, sendo composto de doze pétalas de um reluzente amarelo dourado. Uma cor límpida e um ritmo regular denotam uma condição saudável no coração, em um corpo físico vigoroso. No Tantrismo, o movimento é considerado sua qualidade característica. Este centro de força está ligado às dimensões superiores da consciência e ao senso de existência da pessoa, e está estreitamente relacionado com as doze pétalas douradas do centro de força coronário. O centro cardíaco registra a qualidade e o poder do amor na vida do indivíduo. Quando alguém transforma os desejos e paixões pessoais no amor e compaixão universais por seus semelhantes, o coração transforma-se no foco das energias que se concentravam anteriormente no plexo solar.

Cores Básicas: rosa e dourado brilhante.

Localização: Entre os Omoplatas

e. Esplênico (Mensentérico)



Regula a entrada de energia vital no duplo etérico do homem. Localizado sobre o baço, a vitalidade que distribui é superior à do básico, quanto ao nível de frequência. Centro de força da vida vegetativa, compõe-se é mais brilhante que o anterior e tem colorido variável. Apresenta grande importância nos fenômenos mediúnicos, pois é através de seu campo magnético que os espíritos incorporam nos médiuns. As descrições dos centros de força variam, e em algumas tradições o centro localizado acima do baço é considerado como um dos sete principais centros; em outras, é tido como subsidiário. Segundo as observações, o centro de força esplênico não é considerado um dos principais, desempenhando contudo um papel bastante importante no sistema de centros de forças. Este centro possui seis pétalas ou seções que revelam todo um espectro de cores, com predominância do amarelo e do vermelho rosado. Sua função mais importante é absorver a vitalidade do campo energético, modificá-la, e depois distribuí-la aos outros centros. O centro de força esplênico está situado à esquerda do abdômen, logo abaixo da décima costela, e está ligado ao baço no corpo físico. Este centro possui em geral uma aparência brilhante e reluzente. Como é o principal transmissor de energia vital para o corpo físico, sua função mais importante repousa em sua habilidade de absorver a distribuir vitalidade.

Cores Básicas: multicolorido com predominância do amarelo e cor-de-rosa

Localização: a esquerda do abdômen, abaixo da 10ª costela

f. Gástrico (solar)



Confere ao homem a sensibilidade (intuições e percepções). De

coloração que vai do avermelhado ao esverdeado, está ligado à fisiologia da alma, ao campo das emoções e sentimentos primários, e também ao sistema nervoso, razão porque as emoções violentas paralisam a digestão e repercutem sobre o fígado. O centro de força do plexo solar ou umbilical está situado na região do umbigo. Possui dez pétalas, e em condições normais é multicolorido, com predominância das cores vermelha e verde. Flutuações no ritmo, a hiper-atividade, e distúrbios nos padrões de cor desse centro denotam uma pessoa que se identifica extremamente com as emoções, tendo dificuldades em controlar os sentimentos. Com relação ao campo emocional, este é o centro de força mais importante, visto que está situado no ponto em que a energia astral penetra no campo etérico. Ele também está estreitamente relacionado com os centros de forças do coração e da garganta (laríngeo). Na vida de uma pessoa comum, o centro gástrico é provavelmente o centro mais importante e mais ativo, uma vez que está extremamente envolvido com a vida emocional. Por este motivo, quando o estresse ou problemas emocionais afetam o sistema digestivo, ocorrem distúrbios na região do plexo solar.

Cores Básicas: multicolorido: vermelho e verde

Localização: umbigo

g. Genésico (hipogástrico)



Onde se localiza o santuário do sexo como templo modelador de formas e estabelecedor de estímulos criadores, com vistas ao trabalho, à associação e a realização entre as almas. A reativação aumenta a libido em grau imprevisível, podendo levar ao esgotamento e ao desequilíbrio, provocando muitas vezes vampirismo, sendo, portando, desaconselhável.

Localiza-se na base da coluna vertebral, na região do cóccix. Segundo os clarividentes, este centro de força - o mais primário de todos - compõe-se de quatro raios de cor predominantemente vermelha. Centro de força vital por excelência, se ativado (isto é, energizado) acentua essa cor, que se torna cada vez mais viva. Este centro de força possui uma energia chamada “Fogo Serpentino” ou “Kundalini”, devido à forma de serpente que toma ao subir ao longo do corpo para vitalizar outros centros de força. Alguns chamam, centro fundamental, raiz, sacro, sexual.

Cores Básicas: vermelho laranja

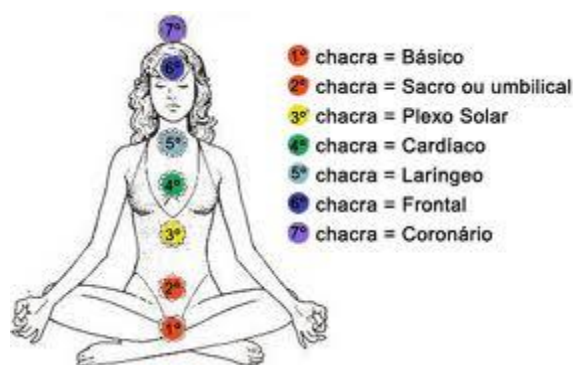
Localização: base da espinha dorsal

Quando a nossa mente, por atos contrários às leis divinas,

prejudicam a harmonia de qualquer um desses centros de força de nossa alma, naturalmente se escraviza aos efeitos da ação desequilibrante, obrigando-se ao trabalho de reajuste.

12. Atuação do passe nos centros de força

Na obra assistencial dos espíritos amigos, que interferem nos tecidos sutis da alma é possível, quando a criatura se desprende parcialmente da carne, a realização de maravilhas. Atuando nos centros de força do perispírito, por vezes efetuamos alterações profundas na saúde dos pacientes, alterações essas que se fixam no corpo somático, de maneira gradativa. Grandes males são assim corrigidos, enormes renovações são assim realizadas. Mormente quando encontramos o serviço da prece na mente enriquecida pela fé transformadora, facilitando-nos a intervenção pela passividade construtiva no campo em que devemos operar, a tarefa de socorro concretiza verdadeiros milagres. O corpo físico é mantido pelo corpo espiritual a cujos moldes se ajusta e, desse modo, a influência sobre o organismo sutil é decisiva para o envoltório de carne, em que a mente se manifesta.



O estudo dos Chakras - Centros de Força -, assim como do perispírito, remonta à antiguidade. Por ter sido transmitido quase sempre de uma forma privada, a poucos iniciados, esteve restrito durante milênios aos povos do Oriente. Hoje porém é comum encontrar literatura sobre o assunto, e por isso é bom que se tenha cuidado quanto ao estudo e interpretação de tão variados autores. Para quem queira um maior conhecimento sobre o assunto, é recomendável que as obras sejam lidas e analisadas tendo-se em mente a prudência de Paulo de Tarso que nos alerta para que “leiamos tudo, retendo apenas o que for bom”.

“Chakras são Centros Psíquicos que estão sempre ativos no corpo, não importa se temos ou não consciência deles. A energia se move através dos Chakras para produzir diferentes estados psíquicos.” - (Johari Harish - Chakras -pág. 9)

Praticamente toda e qualquer literatura que trate do assunto, nos depararemos com várias terminologias, tais como Centros de Força, Centros Vitais, Vórtices de Forças ou Chakras.

Os Chakras são pontos de conexão pelos quais flui a energia de um a outro veículo no corpo do homem.

“O nosso corpo de matéria rarefeita - Perispírito - está intimamente regido por sete Centros de Força que se conjugam nas ramificações dos Plexos e que, vibrado em sintonia uns

com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem para nosso uso um veículo de células elétricas que podemos definir como sendo um Campo Eletromagnético, no qual o pensamento vibra em circuito fechado. Nossa posição mental determina o peso específico de nosso envoltório espiritual - Perispírito - e consequentemente o habitat que lhe compete. Mero problema de padrão vibratório. Tal seja a vibração do pensamento, tal será a desarmonia no Centro de Força, que reage em nosso corpo a essa ou aquela classe de influxos mentais. “ (Chico Xavier - Conflitos da Alma)

“Cada Centro de Força exigirá absoluta harmonia perante as Leis Divinas que o regem, afim de que possamos ascender no rumo do Perfeito Equilíbrio.” (André Luiz)

13. Quem é quem no Passe

Existem três fatores de alta relevância para o entendimento e a consecução do

Passe:

=> Fé

=> Merecimento

=> Vontade

a. Fé

O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética. Por seu intermédio o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica suas qualidades e dá impulsão irresistível. Aquele que, aliado a um grande poder fluídico, junta ardente fé, pode só pela força de sua vontade dirigida para o bem, operar singulares fenômenos de cura, tidos na antiguidade por prodígios, mas que não passavam de efeitos de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus disse a seus apóstolos: *“Se não o curastes, foi porque não tendes fé.”* (Allan Kardec - Evangelho Segundo o Espiritismo). Desnecessário dizer que a ausência da fé por parte do passista é a anulação prática de seu “poder” e, no paciente é a falta do catalisador fundamental da cura. Diz Leon Denis que *“a fé vivaz, a vontade, a prece e a evocação dos poderes superiores, amparam a quem doa e a quem recebe. Quando ambos se acham unidos pelo pensamento e pelo coração, a ação curativa é mais intensa.”* E de Allan Kardec tiramos que *“entende-se como fé, a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. Cumpre não confundir a fé com a presunção. A verdadeira fé, se conjuga à humildade.”*

Fé, portanto, é ação. É a confiança agindo. Ao contrário do que muitos imaginamos, a fé não é a passividade acomodada, ela nos solicita raciocínio, razão, paciência, trabalho e humildade. Para quem recebe e para quem dá o Passe, a fé há que ser o luzeiro que descortinará o horizonte promissor da cura material, moral e espiritual.

b. Merecimento

Para se entender o merecimento, se faz necessário recorrer à Teoria Reencarnacionista, na qual buscamos mais uma vez Allan Kardec, que nos comenta que:

“por virtude do Axioma Segundo, no qual todo efeito tem uma causa, tais miséria (doenças, morte prematuras, reveses da fortuna, pobreza extrema, etc.) são efeitos que hão de ter uma causa justa. Se essa causa não se encontra na vida atual, há que ser anterior a essa vida.”

Isto posto, entende-se que a questão do merecimento está diretamente vinculada aos débitos do passado, tanto desta quanto de outras vidas. Como a falta de merecimento está diretamente ligada à nossa inferioridade, poucos são os que aceitam tais explicações com tranquilidade. Afinal, o merecimento está estabelecido em leis da justiça e amor, vinculado tanto ao

presente quanto ao passado espiritual de cada um. Chico Xavier nos lembra quanto à possibilidade de alguém receber uma cura mesmo sem ter fé, de que:

“os espíritos aconselham um espírito de aceitação. Primeiramente, em qualquer caso de doença que possa ocorrer em nós ou em nosso mundo orgânico, o espírito de aceitação torna mais fácil para o médico ou para os benfeitores espirituais atuarem em nosso favor. A nossa aflição ou a nossa inquietação apenas perturbam os médicos, dificultando a cura. Muitas frustrações que sofremos neste mundo são pedidas por nós mesmos, para que não venhamos a cair em falhas mais graves do que aquelas em que já caímos em outras vidas.”

Se alguns tratamentos não alcançam os resultados almejados, é porque a Lei da Causa e Efeito é uma lei de justiça, mas lembremos sempre que não existe tratamento impossível, basta lembrar a máxima do Cristo - “A-Fé transporta montanhas” - o que nos dá a dimensão da fé e do poder da divindade.

C. Vontade

“a vontade é atributo do espírito. Com a auxílio dessa alavanca, o espírito atua sobre a matéria elementar e, por ação consecutiva, reage sobre seus compostos, cujas propriedades podem ser transformadas. Tanto quanto do espírito errante, a vontade é igualmente atributo do espírito encarnado, daí o poder do magnetizador, poder que se sabe estar na razão direta da força de vontade. Podendo o espírito encarnado atuar sobre a matéria elementar, pode do mesmo modo mudar-lhe as propriedades, dentro de certos limites.” (Allan Kardec - Livro dos Médiuns - Cap. VIII e XIII)

Não pode ser confundida com uma técnica em si. É a propulsora da ação fluidoterápica por excelência, tanto na emissão fluidica quanto na recepção. Uma vontade decidida é o princípio indispensável de todas as operações magnéticas. A força posta em atividade não irradia em todos os sentidos, mas se transmite na direção que lhe determina a vontade. Nossas ações vêm de nossa vontade, e não de nossa imaginação.

“No homem lânguido, sem energia, a corrente mental é frágil, a emissão é fraca. O Fluido Espiritual pára nele sem que ele o aproveite. No homem de vontade enérgica, a corrente produz o efeito de ducha. Não se deve confundir vontade enérgica com teimosia, porque esta é sempre resultado do orgulho ou do egoísmo. A corrente mental é o instrumento sutil da vontade, atuando nas formações da matéria física, gerando as motivações de prazer ou desgosto, alegria ou dor, que não se reduzem a abstrações, porque representam turbilhões de força em que a alma cria os seus próprios estados de recordações conclusivas, atraindo para si mesma os agentes de luz e sombra, vitória ou derrota, infortúnio ou felicidade.” (Chico Xavier - Mecanismos da Mediunidade -Cap.IV, XLII, LXLIV).

Só seremos bons passistas se além dos caracteres anteriormente analisados, possuímos uma vontade firme e ativa, a qual é construída com ação e vivência consciente, e não só com palavras.

14. Quem recebe o Passe

Basicamente são dois os personagens que se interligam no mecanismo do Passe. Por isso, o sucesso ou insucesso de um tratamento fluidoterápico depende diretamente do comportamento de ambos.

Consideremos o Paciente - quem recebe - um desconhecido, não sabemos de onde veio, por que veio, que religião tem, se acredita ou não em espíritos, nem que tipo de problemas possa ter. Mas sabemos o essencial - é o nosso próximo. Primeiro nos conscientizaremos de que devemos dar ao paciente, além do Passe, tudo o mais que é da maior importância:

Evangelho, orientação, desmistificação do tratamento. Depois nos lembraremos que cabe a cada um de nós, passistas, antes que ao paciente, o dever de saber o quê fazemos, como fazemos e por que fazemos o Passe, já que nem sempre quem recebe o Passe sabe exatamente o quê fazer ou como fazer.

André Luiz orienta que *“o passe, como gênero de auxílio, invariavelmente aplicável sem qualquer contra-indicação, é sempre valioso no tratamento devido aos enfermos de toda classe, desde as criancinhas tenras aos pacientes em posição provecta na experiência física, reconhecendo-se, no entanto, ser menos rico de resultados imediatos nos doentes adultos que se mostrem jungidos à inconsciência temporária, por desajustes complicados do cérebro.”* (Mecanismos da Mediunidade, cap. 22, págs. 161 e 162)

Podemos destacar, entre os que procuram o Passe, os seguintes tipos de pacientes:

- => aqueles com problemas físicos;
- => os que têm problemas espirituais; e
- => e aqueles que têm ambos os problemas

Dos portadores de problemas físicos faremos uma subdivisão em três grupos:

Portadores de Doenças Contagiosas - o bom senso nos indica que cuidados são necessário e devidos ao se tratar de enfermos portadores de moléstias contagiosas. A prudência nos sugere discernimento e tato. A razão nos solicita não só agir, mas reflexionar. Afinal, o portador de doença contagiosa já sofre um isolamento que mesmo sendo natural, é involuntário e não deixa de ser constrangedor. Sejamos, pois, cristãos. Ajamos com a razão, mas sem esquecer que ela é má conselheira se for dissociada de sentimento. O Passe recomendado a esta categoria de pacientes deve ser aplicado individualmente e de forma reservada, com cuidados recomendáveis a tais situações. Lembramos aqui Waldo Vieira que nos diz que *“a fé não exclui a providência.”* (Conduta Espírita - Cap. XXVU1, p. 103)

Portadores de Doenças Não Contagiosas - se o doente está fazendo uso de medicação receitada por médico da Terra, esta não deverá ser suspensa, nem sob o pretexto de atrapalhar o tratamento espiritual. Como o Passe Espírita atua primordialmente no perispírito, não encontraremos muita argumentação a favor de que o medicamento humano interferirá na paciente ao ponto de inutilizar ou anular o efeito magnético.

Portadores de Doenças Desconhecidas - para os pacientes portadores de doenças desconhecidas, devemos buscar informações na Casa Espírita, bem como junto ao próprio paciente ou seus acompanhantes. Devemos nos ater à intuição espiritual e à magnetização.

Já os portadores de problemas espirituais podem ser classificados em:

Problemas de Origem Cármica ou Perisperítica - somos hoje o resultado da auto construção promovida nas experiências pretéritas, e trazemos para esta vida mazelas que encontram suas origens nos desequilíbrios que causamos no passado. Sendo nosso perispírito o agente arquivador dos reflexos desses desequilíbrios, é por seu intermédio que se verifica a transposição das chamadas Injúcias Cármicas, fazendo refletir no corpo orgânico de hoje as consequências dos desvios perpetrados ontem. É a Lei da Causa e Efeito. Pela natureza pretérita da doença nem sempre é possível grandes melhoras, mesmo com a fluidoterapia. É imprescindível uma conscientização moral e vibratória do paciente. Devemos criar em torno dele uma atmosfera de confiança positiva através de preces, vibrações, fortaleza e bom ânimo, para contribuirmos no processo de reparação/recuperação. Os Passes podem ser aplicados coletivamente ou em particular, mas existem casos mais graves para os quais se recomenda a opção de Passe individual.

Problemas de Origem Obsessiva - o Passe no tratamento desobsessivo é de crucial importância. Nestes casos, o Passe fornece fluidos para a renovação do obsidiado, predispondo-o à manutenção das bênçãos em si mesmo. É claro que a depender do caso, o tipo ou a técnica do Passe poderá variar. É importante saber que os Passes nos pacientes com problemas obsessivos atingem igualmente os obsessores, e como estes são saturados de bons fluidos, e se houver predisposição, se controlam ou fogem, largando o obsidiado por momentos que serão bem aproveitados pelos doutrinadores e passistas. A tarefa desobsessiva não é eminentemente do Passe, mas este entra como reforço de primeira linha.

Já para os portadores de ambos os problemas - **físicos e espirituais** -, resta-nos salientar que, do ponto de vista material a ação do passista é quase sempre muito restrita, afinal por mais que se estude e pesquise, faltam-nos meios para dominar a Manipulação Fluídica, dom acessível somente aos espíritos. Na realidade, nos limitamos a fornecer os fluidos que nos são peculiares, dando-lhes impulsão benéfica de acordo com nossa vontade de fazer o bem. Ter consciência disso é importante, pois além de nos fazer refletir sobre como agir, impõe-nos a necessidade de estudos continuados a fim de melhor contribuirmos no processo fluidoterápico. Através do estudo, sempre conjugado à Instituição Espiritual, podemos avaliar a maior valência do problema do paciente para bem direcionar o tratamento. Caso prevaleça o aspecto físico, recomenda-se cuidados já descritos para este tipo de problema, e caso contrário devemos nos ater ao aspecto das doenças espirituais. Neste grupo teremos tratamentos conjugados, os quais só a análise caso a caso poderá determinar o caminho a seguir. Lembremo-nos, todavia, de que nada nem nenhum tratamento fluidoterápico pode ser tão técnico que se descuide dos princípios básicos do amor cristão e da fé em Deus.

15. Quem doa o Passe

“Na cura, nós somos o aparelho, e falando de forma simples, temos de estar sempre nos esforçando para nos tornarmos melhores receptores. O poder que traz a cura começa como um Espírito Puro, como uma Energia Pura, que tem de ser reconduzida, transformada, tornada mais grosseira antes que possa ser transmitida para alguém que vem para ser curado “ (Blades - A Energia Espiritual - Cap. 2, p. 31).

“O essencial para magnetizar de maneira benéfica é um equilíbrio moral, intelectual e físico satisfatório. Se o moral é firme e sensível, se o intelecto é lúcido e culto, e se os mecanismos fisiológicos são radiativos, os resultados serão melhores. Mas a retidão da intenção, seu ardor e um estado de saúde normal bastam. A agitação nervosa, as emoções vivas, as paixões obsessivas, perturbam a emissão fluídica, que então se torna instável e perde suas propriedades equilibrantes. “ (Paul Jagot - Iniciação À Arte de Curar - Cap. I, item 5).

Sem dúvida o passista é uma peça chave nos tratamentos fluídicos. E mesmo sendo aquele que aplica o Passe um médium, todos o podem aplicar, já que as condições para tanto não requerem que se tenha mediunidade ostensiva. Já disse Leon Denis, em “No Invisível” (Cap. 15, p. 182) que *“como o Cristo e os Apóstolos, os Profetas e os Magos, todos nós podemos impor as mãos e curar, se temos amor aos nossos semelhantes, e o desejo de os aliviar. “*

“Todos, com maior ou menor intensidade poderão prestar ajuda fraterna, porquanto, com disposição fiel de cooperador a serviço do próximo. Muitos companheiros, não obstante bondosos e sinceros nas suas convicções, aguardam mediunidade curadora, como se ela fosse um acontecimento milagroso em suas vidas e não um serviço do bem, que pede ao candidato o esforço laborioso do começo. Os orientadores da espiritualidade procuram companheiros de trabalho, não escravos. O médium digno da missão de auxílio não é um animal subjugado, mas sim um Irmão da Humanidade. “ (Chico Xavier - Missionários da Luz - Cap. 19, p. 321).

“Todas as pessoas dignas e fervorosas, com auxílio da prece, podem conquistar a simpatia de veneráveis Magnetizadores do Plano Espiritual, que passam, assim, a mobilizá-las

na extensão do Bem. É importante não esquecer essa Verdade para deixarmos bem claro que, onde surjam a Humildade e Amor, o amparo Divino é seguro e imediato.” - (Chico Xavier - Missionários da Luz - Cap. 17, p. 167 - Aulus).

Analisando o papel do doador nas atividades do Passe, iremos estudar a posição dos médiuns.

No trabalho de Passe, há espaço para todos. Lembremo-nos porém que “ser médium é ser ajudante do mundo espiritual”. Aos médiuns, portanto, o estudo da constituição humana é naturalmente aconselhável, e se recomenda a aquisição de conhecimentos do corpo em si, mesmo que de uma forma elementar.

O receio de ser visto pelos não-espíritas como meros magos curandeiros não deverá encontrar respaldo em nossos sentimentos, pois o que realmente conta é a nossa participação no socorro aos necessitados. Ademais existe a visão espiritual da questão. *“Os Passistas afiguram-se como duas pilhas humanas deitando raios de espécie múltipla afluírem das mãos, depois de lhes percorrerem a cabeça”* (André Luiz - Nos Domínios da Mediunidade - Ca. 17, p. 165).

Se somos passistas, somos trabalhadores da seara do Cristo.

Na obra *Conduta Espírita*, André Luiz nos ensina o seguinte:

“PERANTE O PASSE

Quando aplicar passes e demais métodos da terapêutica espiritual, fugir à indagação sobre resultados e jamais temer a exaustão das forças magnéticas. O bem ajuda sem perguntar.

Lembrar-se de que na aplicação de passes não se faz precisa a gesticulação violenta, a respiração ofegante ou bocejo de contínuo, e de que nem sempre há necessidade de toque direto no paciente. A transmissão do passe dispensa qualquer recurso espetacular.

Esclarecer os companheiros quanto à inconveniência da petição de passes todos os dias, sem necessidade real, para que esse gênero de auxílio não se transforme em mania. É falta de caridade abusar da bondade alheia.

Proibir ruídos quaisquer, baforadas de fumo, vapores alcoólicos, tanto quanto ajuntamento de gente ou a presença de pessoas irreverentes e sarcásticas nos recintos para assistência e tratamento espiritual. De ambiente poluído, nada de bom se pode esperar.

Interromper as manifestações mediúnicas no horário de transmissões do passe curativo. Disciplina é alma da eficiência.

Interditar, sempre que necessário, a presença de enfermos portadores de moléstias contagiosas nas sessões de assistência em grupo, situando-os em regime de separação para o socorro previsto. A fé não exclui a previdência.

Quando oportuno, adicionar o sopro curativo aos serviços do passe magnético, bem como o uso da água fluidificada, do auto passe, ou da emissão de força socorrista, a distância, através da oração. O Bem Eterno é bênção de Deus à disposição de todos.

“E rogava-lhe muito, dizendo: — Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva.” (Marcos, 5:23.) (em Conduta Espírita, por Waldo Vieira)

16. Condições Físicas do Passista

À primeira vista poderia parecer que apenas aqueles que tem bom condicionamento físico são passíveis de aplicar Passes. Uma saúde perfeita, um corpo sem doenças

favorecerá enormemente na função de uma boa doação fluídica. Mas, pelo que já vimos, é fácil deduzir que isso não é tudo, pois não devemos crer que o poder magnético caminhe a par com a força muscular.

De modo geral, dê-se evitar tudo quanto importa no desgaste ou perda de energia: excessos sexuais, trabalhos demasiados, alimentação imprópria hiperácida ou hipercarnívora, bem como o álcool, a nicotina e os entorpecentes de todas as espécies. Deve-se, enfim, viver mais naturalmente e adquirir melhores qualidades.

Quando um candidato ao trabalho de Passes revela sincera disposição de servir, a espiritualidade passa a prestar-lhe mais efetiva assistência, a fim de que sua boa vontade seja melhor utilizada e suas possibilidades ampliadas. Portanto, é necessário ao passista, equilíbrio mental, psíquico e orgânico. Quando enfermo ou desequilibrado, deve abster-se de aplicar Passe.

17. Condições Morais do Passista

“O Missionário do auxílio Magnético necessita ter:

-(grande) domnio sobre si mesmo;

- espontâneo equilíbrio de sentimentos;

- acentuado Amor aos semelhantes;

- alta compreensão da Vida;

- Fé vigorosa;

- profunda confiança no Poder Divino, aliadas à boa vontade sincera que pode suprir deficiências, amparados que somos pelos benfeitores da Espiritualidade, “ (Chico Xavier - Missionários da Luz - Cap. 19 p. 321).

“Não é possível fornecer forças construtivas a alguém, ainda que na condição de instrumento útil, se fazemos sistemático desperdício das irradiações vitais. Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde às necessidades fluídicas básicas. Enumeramos três causas de desequilíbrio que constituem barreiras que impedem a passagem das energias auxiliadoras:

=> - a mágoa excessiva;

=> - a paixão desvairada;

=> - a inquietação obsidiante.

As condições básicas para a evolução espiritual, e muito especificamente para os médiuns curadores, residem na reforma moral, seguida de esclarecimentos intelectuais. As qualidades do fluido humano apresentam variedades infinitas de acordo com as qualidades físicas e morais do indivíduo. É claro que o fluido emanado de um corpo mal são pode inocular princípios mórbidos ao magnetizado. As qualidades morais de magnetizador, isto é, a pureza de intenções e de sentimentos, o desejo desinteressado de aliviar seu semelhante, aliados à saúde física, darão ao fluido um poder reparador que pode, em certos indivíduos, aproximar-se do fluido espiritual.”

18. Condições Mentais do Passista (Psíquicas)

“Na mente está a base de todos os fenômenos mediúnicos. Nossa mente é um núcleo de forças inteligentes gerando plasma sutil que, ao exteriorizar-se incessantemente de nós, oferecendo recursos às figuras de nossa imaginação, sob o comando de nossos próprios desígnios. Em qualquer posição mediúnica, a inteligência receptiva está sujeita às possibilidades dos pensamentos em que vive, e a inteligência emissora está submetida aos limites e às interpretações dos pensamentos que é capaz de produzir. Em mediunidade não podemos olvidar o problema da

sintonia. Está aí, claramente estabelecido, por que a mente equilibrada, a nossa posição psíquica, é de vital importância para conseguirmos algum êxito nos tratamentos fluidoterápicos.” (Chico Xavier - Da Mediunidade - Cap. 17, p. 165).

O cultivo de uma mente pura é nosso dever, já que ela é o filtro por onde passam as benesses que favorecerão nosso próximo e, por conseguinte, a nós mesmos.

19. Potencial Fluídico do Passista

Quem doa tem que ter o quê doar ou saber o quê onde conseguir para doar, neste caso o Fluido.

Allan Kardec, em A Gênese (Cap. 14, p. 32), nos informa que:

“são extremamente variados os efeitos da ação fluidica sobre os doentes. Algumas vezes é lenta e de tratamento prolongado, outras é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder que ajudam em curas instantâneas nalgum doente, por meio de Passes e o ato da Vontade. Todas as curas desse gênero são variedades do Magnetismo e só diferem pela intensidade e rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: o Fluido a desempenhar papel de agente terapêutico e cujo efeito se acha subordinado à sua qualidade e circunstâncias.”

Ainda é Kardec quem nos observa que *“o Médium tem uma ação mais poderosa sobre certos indivíduos do que sobre outros, e não cura todas as doenças. Compreende-se que assim deva ser, quando se conhece o papel capital que representam as afinidades fluidicas em todos os fenômenos mediúnicos. Às vezes o Fluido próprio de certas doenças é refratário ao Fluido do Médium, e assim é que algumas pessoas frágeis e delicadas podem exercer uma ação poderosa sobre indivíduos fortes e robustos. É que estas pessoas podem ser bons condutores de Fluido Espiritual, ao passo que homens vigorosos podem ser maus condutores, pois seu Fluido pessoal não tem a pureza e o poder reparador do Fluido depurado dos Bons Espíritos.”*

Já Jacob Melo nos diz que *“a emissão do Fluido pode ser mais ou menos abundante, daí termos Médiuns mais ou menos potentes. A cura é devido às afinidades fluidicas que se manifestam instantaneamente, como um choque elétrico, e que não podem ser pré-julgadas. A afinidade fluidica depende da vibração do Campo Fluídico em uma mesma frequência, esta afinidade fluídica não deve ser confundida com a simpatia que temos pelas pessoas.”*

O homem apresenta duas naturezas, ambas magnéticas. Uma positiva, do lado direito, descendente, corrente centrífuga. Outra é negativa, lado esquerdo, ascendente e que forma a corrente centrípeta.

W. Toledo, em Passes e Curas, nos conta, por sua vez, que: *“o corpo humano dispõe de lateralidade Magnética, notando-se pelas cargas de Fluidos leves ou pesados, que a mão direita carrega a corrente positiva e a esquerda a negativa. Dai depreende-se a razão pela qual os Médiuns Passistas dão preferência ao Passe transmitido pela frente do Paciente, com imposição dupla ou seja, com ambas as mãos, visto que atingem os dois pólos, tendo, por isso, ação mais eficiente. Entretanto, quando o Passe é praticado com uma só mão, deve-se ter o cuidado de não contrariar a direção das correntes, cujos princípios eletromagnéticos são imutáveis.”*

20. Emissão de Fluidos pelas Mãos

As mãos dos médiuns, quando concentrados, no momento em que transmitem o Passe, tomam uma coloração azul-clara com nuances de verdes, emitindo raios fosforizantes, que atingem alguns centímetros de espessura. Das pontas dos dedos são emitidos pela vontade do médium formando um chuveiro magnético, na direção que lhes for imprimida. Os dedos de projeção mais forte são os polegares e logo em seguida os indicadores. Quando os dedos se juntam

em forma de feixe, os fluidos perdem a forma dispersam e caem em jatos, penetrando profundamente no organismo do paciente.

Se alguma vez, por intuição do espírito que nos orienta no Passe, formos informados do órgão enfermo, não se faz necessário saíamos da simples imposição das mãos. No cérebro, bem no centro, localiza-se a Glândula Epífise, que se reabastece e mantém o equilíbrio fluídico de todo o organismo. Envolvê-la nas irradiações fluidicas equivale a aplicar uma injeção que circulará por todo o corpo até alcançar a parte desequilibrada. (Roque Jacinto - Passe e Passista).

Imposição Dupla - para proceder à imposição dupla das mãos o médium coloca-se na posição mais conveniente: estende os braços para frente, na direção do ponto que deve ser irradiado, dedos ligeiramente separados um do outro, sem contração, respiração sem sofreguidão, sem fazer ruídos ou mesmo mímicas de qualquer espécie.

Imposição Simples - a imposição com uma só mão serve para descansar os braços do Passista, para aplicação do Passe de mãos combinadas e quando não há necessidade de grande aplicação de fluidos intensos.

Imposição Irritante - quando o médium atua demoradamente pela imposição simples ou dupla, na cabeça, acumula grande carga de fluidos, acarretando ação irritante sobre o sistema nervoso que enerva o crânio e pode ocasionar sérios embarços magnéticos. Pode-se provocar contraturas dos músculos e dos nervos parciais e totais quando se atua prolongadamente sobre o cérebro. Quando isso acontece, os Passes dispersivos são indicados. O mal-estar cessa prontamente, e se por acaso continuar, deve-se afastar o médium do paciente à uma distância regular. Desligando-se o médium da corrente envolvente, rompe-se o contato e cessa a ação dos fluidos.

Imposição Calmante - a imposição calmante é feita, em geral, levemente sobre a cabeça. Atuando sobre as correntes nervosas, descarrega os fluidos pesados, facilitando a circulação do sangue. É claro que deve ser rápida.

21. Quando e onde aplicar Passes

a) Quando a pessoa procura ou solicita, se esforçando por consegui-lo. O passista fará sempre o possível para ser assíduo e pontual, de tal modo que encarnados e desencarnados possam contar com ele no atendimento programado na Casa Espírita.

b) Quando solicitado, por pessoas impedidas de comparecer no local das reuniões.

c) Podem ocorrer casos em que a interferência do passista somente despertará a curiosidade de terceiros. É hora de, com boa-vontade e silenciosamente, pedir a Deus a cooperação amiga dos espíritos superiores, que com permissão Divina, ajudam de modo eficiente. Esse é o auxílio que podemos e devemos dar quando na rua tivermos pessoas acidentadas ou vítimas de mal-súbito, e a enfermos que vivem da caridade pública, quando em presença de mulheres grávidas e até a desencarnados, cujos restos seguem a caminho do cemitério.

Não é conveniente aplicar o Passe quando: (Fora do Centro Espírita)

➤ o paciente é refratário por decisão própria, provocando por isso apenas desgaste fluídico do médium;

➤ o paciente não quer tomar o Passe, pelo mesmo motivo;

➤ a procura do Passe é simples curiosidade;

➤ o paciente se nega a seguir as orientações que lhe são dadas no sentido de evitar bebidas alcoólicas antes e após o Passe, faltar sistematicamente ao tratamento fluídico ou se negar ao aconselhamento evangélico, etc.

“Todo trabalho para expressar-se com eficiência e segurança, reclama disciplina. Devemos controlar local e horário da ação Espiritual, a fim de que perturbações não venham ocorrer em nossas tarefas, pedindo sempre a Jesus que nos inspire e abençoe para sermos melhores instrumentos da obra do Senhor.”
(Adelino Silveira - Passes - Questão 8, p. 119).

22. Técnicas e Tipos de Passes

Os Passes, pela técnica ou pelos fluidos, devera sempre obedecer o sentido das passagens das mãos sobre o paciente, sempre de **cima para baixo**, da cabeça aos pés, dos órgãos que estiverem mais acima aos que se situarem mais abaixo no corpo. Esta conclusão foi confirmada pela grande maioria dos magnetizadores, em face da constatação de que a ação contrária, em vez de provocar uma dispersão fluídica, provoca congestão fluídica generalizada, com efeitos graves ou desagradáveis, portanto prejudiciais.

Sempre há de se fazer a movimentação das mãos sobre o corpo do paciente e ao final de cada percurso devemos afastá-las do mesmo, fechá-las e tornar ao ponto de onde vai ser reiniciado o percurso, e só aí abri-las.

É pelas mãos que fluem de forma contínua os fluidos em disposição à manipulação durante o trabalho de Passe. Daí a necessidade de se fechar as mãos a fim de psiquicamente, por reflexo fisiológico, se interromper a perda fluídica que pode acontecer. Estamos aqui tratando de Fluidos Anímicos, e não Espirituais.

O Passe será sempre silencioso e ministrado com simplicidade e naturalidade. Deve-se evitar:

➤ o gestos bruscos;

➤ gesticulação excessiva;

- suspiros, bocejos, respiração ofegante - alguns Passistas acentuam a respiração durante o passe, podem fazê-lo, mas sem ruídos;
- esfregar as mãos e estalar os dedos;
- tocar ou passar as mãos pelo corpo do paciente, sob qualquer pretexto.

Lembremo-nos sempre que receber, transmitir e fixar energias é função exclusiva da mente.

No trabalho de Passes, verifica-se dois aspectos principais:

- dispersão dos fluidos desequilibrados (limpeza fluídica);
- concentração de fluidos curadores e de tratamento propriamente dito.

a. Classificação dos Passes segundo o doador

Em geral, se classifica em quatro tipos os passes: Magnéticos, Espirituais, Humanos-Espirituais e Mediúnicos.

1) Passe Magnético

É tarefa do magnetizador, pessoa portadora de abundante força magnética e que a transfere ao doente. Mantém esta força mediante controle alimentar, sexual, saúde física e mente positiva. Deve ser aplicado individualmente. A técnica irá variar de caso a caso, não comportando padrões para o atendimento. Recomenda-se iniciar por uma imposição na cabeça (Coronário), depois o Dispersivo Geral, para então reordenar os demais fluidos para iniciar o Passe. Finalmente, deve ser usado o Dispersivo e terminar sem jamais ferir critérios de prudência, bom-senso e respeito ao próximo.

2) Passe Espiritual

É dado pelos espíritos, sem o concurso de médiuns. Amplamente utilizado pelas Entidades Superiores, que desse modo encaminham recursos curadores para o necessitado, muitas vezes sem que ele próprio perceba. Observando a sintonia e considerando os méritos ou a necessidade do paciente, os espíritos podem agir com a maior eficiência.

3) Passe Humano-Espiritual

O encarnado é ajudado pela ação decisiva da vontade, do sentimento e do pensamento dos bons Espíritos, que lhe aumentam os fluidos, somando-os aos seus próprios e os dirigem aos Chakras no perispírito a aos plexos no corpo físico do paciente, convergindo benefícios aos órgãos fragilizados. Haverá sempre necessidade da oração e equilíbrio do médium, aliados à fé e à boa vontade, quando existe o conhecimento do auxílio espiritual atuando sobre o Passe.

4) Passe Mediúnico

É aquele no qual os espíritos se utilizam das faculdades mediúnicas do passista, o qual atua mediunizado. Em virtude das sutilezas do processo mediúnico, desaconselhamos este tipo de Passe. Nesse Passe quem dirige todo o trabalho é o espírito incorporado. Deve ser evitado pelos médiuns devido à infiltração de mistificações tanto do médium imprevidente como dos espíritos ignorantes ou malfazejos. Todo cuidado é recomendado neste tipo de Passe.



b. Técnica dos passes

1) Passes de Dispersão (dispersivo)

Geralmente executado com as mãos espalmadas e estendidas na linha mediana do corpo, de onde, próximo aos membros inferiores, se abre os braços em sentido inclinado com movimentos rápidos, como se fizéssemos uma varredura no Campo Áurico da pessoa. (Jacob Melo)



2) Passe Longitudinal

É ministrado ao longo do corpo, braços e pernas. Inicia-se na altura da cabeça, descendo lentamente as mãos espalmadas e com flexibilidade até os membros inferiores. Destina-se à dispersão dos fluidos ou à sua distribuição equitativa por todo o corpo. (Jacob Melo)

Observação: Não ocorrendo ao Passista intuição sobre a conveniência de aplicação de outra modalidade de Passe, este atenderá a todas as necessidades de quem recebe. Na esfera psíquica, esses Passes Longitudinais produzem adormecimento, desligamento do Perispírito (sonambulismo). O desdobramento, por exemplo, nos Médiuns que possuem esta faculdade, é facilmente provocado por este tipo de Passe. (Edgar Armond - Passes e Radiações)



3) Passe Circular

Enquanto uma das mãos permanece espalmada, de preferência à altura da região frontal, a outra se movimenta em círculos sobre a região afetada. Isso para beneficiar a referida região com maior concentração de fluidos. Se aplicado sobre o cérebro, o Passe Circular pode

favorecer o transe mediúnico, e se demorado, toma-se irritante e é desaconselhável. (Jacob Melo)

No Passe Rotatório (Circular), partindo da Imposição Simples, sobre o local indicado, a mão faz movimentos concêntricos no mesmo lugar durante alguns segundos. Também pode ser feito com as pontas dos dedos reunidos, o que tem ação mais profunda no organismo. Havendo prescrição, poderá ser feito com a combinação das mãos, estando a esquerda na cabeça do paciente fazendo Imposição Simples e a direita aplicando o Passe Rotatório. (W. de Toledo - Passes e Curas Espirituais)

4) Passes Transversais

Estender os braços para a frente, mãos espalmadas, as pontas dos dedos apontando para o paciente, contrair os polegares para baixo e, em rápidos movimentos, abrir e fechar os braços, voltando sempre à imposição (Jacob Melo)

No campo psíquico os Passes Transversais são de despertar. (W. de Toledo) Passes e Curas Espirituais)

5) Passes Perpendiculares

Partindo da imposição feita sobre a cabeça, descer as mãos, uma pela frente e a outra por trás do corpo, até os pés, em Passes Longitudinais. (Jacob Melo)

6) Auto Passe

Pela oração nascida do sentimento elevado, podemos solicitar o auxílio Espiritual para eliminação de nossas próprias emissões negativas, recuperação de órgãos enfermos ou recomposição de energias.

7) Passe Coletivo

São aqueles aplicados em mais de uma pessoa ou espírito de uma só vez. Em reuniões públicas, em criancinhas no colo das mães, em lugares onde exista um só médium para atender a várias pessoas.

8) Passe à Distância

É uma modalidade de irradiação onde o médium, sintonizando-se com o necessitado, para ele canaliza fluidos benéficos. Os doentes são beneficiados, não somente pelos fluidos dirigidos conscientemente pelos encarnados, como pelas energias extraídas das pessoas presentes e pelos cooperadores espirituais. (M. Peralva - Estudando a Mediunidade).

No Passe à Distância, o maior trabalho compete aos Guias Especializados. Com este processo até mesmo a cirurgia tem sido praticada. Porém nada é feito sem merecimento, pois sabemos que “cada um receberá segundo suas obras. (W. de Toledo - Passes e Curas Espirituais).

9) Sopro Curativo

Poderá ser utilizado com êxito por passistas que observem determinados fatores de ordem educativa no que respeita à alimentação, uso Cristão da fala e que desfrute de boa saúde do sistema digestivo. O Sopro pode ser quente ou frio. O Sopro Quente é dado com a boca aberta, bem perto da região afetada. O Sopro Frio é dado com os lábios unidos e a certa distância do corpo do paciente. O Sopro Quente é estimulante, cicatrizante e descongestionante. O Sopro Frio é

calmante, revigorador, dispersador de fluidos e curativo. (W. de Toledo - Passes e Curas Espirituais).

23. Perguntas mais Frequentes

a. Gesticulação – Respiração alterada

André Luiz nos ensina que *“na aplicação de Passes não se faz precisa a gesticulação exagerada, a respiração ofegante ou o bocejo contínuo, e que nem sempre há necessidade do toque no paciente, a transmissão do Passe dispensa qualquer recurso espeíacular.”*

Em face de tais ponderações, melhor será aprendermos a nos conter, assimilando as correias noções da boa educação, corrigindo nossos erros que, por alguns considerados pequenos, não deixam de ser passíveis de domínio e correção.

b. Sacudir as mãos

Muitos passistas imaginam que do fato de sacudirem as mão estarão com isso se desfazendo dos fluidos negativos advindos dos pacientes por ocasião dos Passes. Não é o fisiologismo das mãos que cura ou dispersa, mas o direcionamento fluidico comandado pela mente e por ele veiculado.

c. Lavar as mãos

Medida puramente higiénica. É de conhecimento geral que a limpeza fluídica se faz pelo Passe Dispersivo, e não pelo ato de lavar as mãos. Este ato após o Passe só seria aceito nas condições de preocupação com a higiene pessoal, pois como ato de auto-dispersão fluídica, definitivamente não tem justificativa nem respaldo doutrinário.

d. Pés descalços

Não somos fios condutores de eletricidade nem participamos de circuitos elétricos, pelo que não precisamos de ligação direta com a Terra. Os fluidos atuam à distância e como os assimilamos de forma Etérea via Centro Coronário, tal recurso é taxativamente dispensado.

e. Mãos para cima

Tal atitude indica tratar-se de efeito físico resultante de uma pretensão psicológica de quem imagina captar nesta posição energias espirituais. A preocupação de manter as mãos para cima durante o Passe é descabida porque não possui fundamentação evangélica, doutrinária ou científica.

f. Sexo antes do Passe

Dentro do enfoque deste item, sabemos que a atividade sexual oblitera certas energias vitais que poderão ser utilizadas na Fluidoterapia. Quando o sexo é praticado pelo Passista antes da aplicação dos Passes, ficam diminuídas a força e a penetrabilidade dos fluidos magnéticos. Isto porque o ato sexual aciona o Centro Genésico em sua expressão mais material, obstruindo, em parte, o leve fluir das energias Magnéticas Radiantes. O passista deve evitar praticá-lo antes das sessões, disciplinando-se a partir de suas condições afetivas e sensuais.

magnéticas, pela função criadora de que se reveste, cargas que se caracterizam com potenciais de atração no Sistema Psíquico de cada um e que invadem todos os campos sensíveis da alma, a alterar os mecanismos de ação e reclamando controle adequado.” (André Luiz)

g. Medicamentos

Existe transferência de componentes físico químicos no Passe, de origem fluidica Magnética e Mista, pelo que é desaconselhável pessoas que estejam fazendo uso de medicamentos controlados que atuam diretamente no Sistema Nervoso Ventral aplicarem Passes Magnéticos ou Mistos.

h. Passista doente

O passista está adoentado. Deve ele aplicar o Passe assim mesmo? O passista está com alguma doença transmissível e o seu estado físico o impossibilita, pois quando transmitimos nosso fluidos, com eles levamos virtudes e mazelas. Se somos portadores de doenças contagiosas ou transmissíveis, não devemos sequer ficar no mesmo ambiente das cabines de Passes, a fim de evitar a propagação da doença. Isso recomenda a prudência e o bom-senso.

i. Passe após aplicação do Passe

Não deve o passista buscar receber Passes após o ter aplicado a outrem, procurando se “reabastecer”. Tal prática apenas indica o pouco entendimento que tem a pessoa que assim pensa. Quando aplicamos Passes, antes de emitirmos as energias sobre o paciente, ficamos envolvidos por estas mesmas energias, vibrações que nos chegam dos amigos espirituais envolvidos nesta atividade, o que indica que antes de atendermos aos outros, somos nós beneficiados e auxiliados para que possamos auxiliar.

j. “Incorporação” durante o Passe

“O momento do Passe não é de evocação. Não é de doutrinação dos desencarnados. Não é de orientação formal do enfermo.”

“O momento do Passe é, e deve ser simplesmente, o instante de transfusão fluidica que alivia as opressões Espirituais ou fluidicas inferiores, renovando o ânimo do paciente.” (Roque Jacinto)

Não havendo como prevenir que ocorra incorporação, agir moderadamente, controlando o paciente. Em tais casos o magnetizador deve usar Passes Dispersivos para restabelecer o equilíbrio e acalmar o paciente. A finalidade do magnetismo não é provocar sonambulismo ou incorporações, e sim buscar a cura dos doentes.

Quanto à incorporação do passista, para que se realize a conjugação dos Fluidos do Plano Espiritual com os do médium passista, não é necessário que este receba o espírito que vem cooperar nos trabalhos de cura. A associação de energias se verifica sem que isto seja preciso. Além dos fluidos do passista e dos espíritos, outros influem no processo fluidoterápico, tanto materiais quanto espirituais, e suas liberações dependem muito mais de nossa posição de vigilância. Para não sermos meras máquinas de doação fluidica, cabe-nos uma administração consciente de nossas canalizações fluidicas, e para isso a incorporação é totalmente dispensada.

k. Água Fluidificada

A água fluidificada é um dos mais notáveis auxiliares dos tratamentos fluidoterápicos pois, ao contrário dos tratamentos por magnetizadores comuns, os Passes recebidos na Casa Espírita nem sempre são diários. Como a fluidificação do paciente por ocasião do Passe está sujeita a sofrer perdas devido ao seu comportamento psíquico e às vezes orgânico, a absorção de Fluidos Restauradores pela água fluidificada equilibra e sustenta a aplicação fluidica renovada

do paciente até a próxima aplicação do Passe. Mais ainda, importa muitas vezes ao organismo a ingestão direta dos fluidos pelas vias orgânicas internas e, para isso, a água é incomparável.

“A água e os líquidos em geral conservam a Magnetização durando longo tempo, sem que as propriedades comunicadas sejam sensivelmente diminuídas.” (José Lhomme - O Médium Curador, p. 66).

“A água, em face da constituição molecular, é elemento que absorve e conduz a bioenergia que lhe é ministrada. Quando magnetizada e ingerida produz efeitos orgânicos compatíveis com o Fluido de que se faz portadora.” (Bezerra de Menezes)

A água por si mesma é um elemento primordial à vida. Sob a ação de nossa vontade e de nossa fé podemos impregná-la de um fluido sutil, enchendo-lhe os interstícios até a saturação. Assim não se deve, na terapêutica magnética, olvidar esse poderoso agente.

“Os Espíritas têm grande apreço à água fluidificada, que recebe Fluidos Magnéticos dos Planos Espirituais através das nossas rogativas fervorosas e sinceras.” (Michaelus - Magnetismo Espiritual, p. 143)

l. Técnicas de Fluidificação

Se na fluidificação a origem do fluido é espiritual, os próprios espíritos fluidificarão a água, quer em atendimento às nossas orações, quer durante as reuniões de evangelização, quer à cabeceira da cama quando o atendimento for à distância. Se a fluidificação é Humana ou Mista, teremos que nos recolher através da oração e, impondo as mãos (qualquer uma) sobre o recipiente que contém a água, deixar fluir nossas energias, nossos fluidos magnéticos, direcionando-os por nossa vontade, mas sujeitando-os, pela prece, à Vontade Maior. Quanto aos vasilhames estarem abertos ou fechados, não faz a menor diferença, pois nenhuma matéria é capaz de deter ou apor obstáculos à transmissão fluídica.

m. Tato Magnético (Sensações no Passe)

É muito comum o registro de algumas sensações por ocasião do Passe, tanto pelo paciente quanto pelo passista. Isto é facilmente explicado, pois tal se dá em virtude das permutas fluídicas e da sensibilidade magnética, tanto no Passe Espírita quanto no Magnético, passistas e magnetizadores sentem reflexos em si mesmos, vindos dos pacientes ou de seus próprios organismos perispituais.

n. Trabalho de Equipe

É bom se preparar equipes para evitar transtornos decorrentes de faltas dos membros. Allan Kardec recomenda aos grupos que queiram contar com a assistência de Bons Espíritos:

- a. perfeita comunhão de sentimentos;
- b. cordialidade recíproca entre os membros;
- c. ausência de sentimentos contrários à caridade cristã;
- d. desejo único de se instruírem e melhorarem;
- e. exclusão de toda curiosidade;
- f. recolhimento e silêncio durante os trabalhos;
- g. união de pensamentos;
- h. ausência de orgulho e supremacia;
- i. desejo firme e sincero de serem úteis;

e acrescentamos a isso as observações de Manoel Filomeno de de Miranda quanto à:

- a) conduta moral sadia;
- b) conhecimento doutrinário;
- c) equilíbrio interior;
- d) disposição física e moral;
- e) médiuns (Passistas) disciplinados;
- f) pontualidade e perseverança.

“O gesto fala mais, por transmitir os sentimento de quem os faz. Não basta disciplinarmos nosso pensamento e palavras; aprofundemo-nos mais, atingindo os gestos, pois, com eles educados, estaremos conversando com os outros no silêncio, doando a todos, o que adquirimos pela disciplina e pelo esforço que fizemos para melhorar.” (Miramez, Força Soberana)

24. Conclusão

À proporção que nos permitimos desenvolver nossas sensibilidades, principiamos a ver o mundo inteiro de maneira diferente. Começamos a prestar mais atenção a aspectos da vida que antes nos pareciam supérfluos. Passamos a notar e dar mais crédito a experiências como a de sentir as “vibrações” do outro, a sensação de que alguma “coisa” está para acontecer, e a reparar em nossa intuição. Sabemos coisas, mas nem sempre sabemos como sabemos. É o despertar da nossa sensibilidade que na maioria das vezes se manifesta quando nos damos conta das necessidades de outro alguém que não nós mesmos.

O Magnetismo Humano resulta não somente das propriedades do corpo, mas também das faculdades do Espírito. A Mediunidade Curadora é uma aptidão, como todos os gêneros da mediunidade, inerente ao indivíduo, mas o resultado efetivo dessa aptidão independe de sua vontade. Ela se desenvolve pelo exercício, sobretudo pela prática do bem e da caridade. Só a prática do bem, do amor ao próximo, faz vibrar positivamente em nós essa aptidão.

O trabalho é o sinal de luz marcado por Deus, por onde passa. Fora dele não há progresso. A ocupação nos leva a conhecer o amor, quando ele tem em si a honestidade. Não existem fracassos nos trabalhos de Cura Espiritual, existem etapas a serem vencidas. Não hesitemos em colocar a mão sobre outra pessoa, com amor e fé. Nunca hesitemos em orar por alguém, porém não sejamos exigentes quanto aos resultados, pois não há maneira de sabermos, com certeza, o que determinada alma precisa naquele momento.

O esforço próprio do paciente aliado ao do médium e dos espíritos benfeitores, unidos pelas Leis do Trabalho e da Evolução, obedecendo à dinâmica da natureza, geram o progresso evolutivo a que todos estamos determinados.

Assim considerando, interemo-nos à Equipe de Trabalhadores Espirituais, Programadores do Bem, que se acham sempre em trabalho de amor e caridade, nos ajudando por ainda estarmos presos aos embargos terrestres, para então atingirmos as metas que nos cabem alcançar.

25. Bibliografia

AZEVEDO, Geraldo, et alli. Terapia pelos passes. Projeto Manoel Philomeno de Miranda. Salvador: Livraria Espírita Alvorada Editora. 1998.

EMMANUEL (Espírito). O Consolador, psicografado por Francisco Cândido Xavier

- GURGEL, Luiz Carlos de M. O Passe espírita. 5ª edição. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira. 2008
- JACINTO, Roque. Tratamento da Obsessão. 13ª edição. São Paulo: Editorial Luz no Lar. 1996.
- _____, Passe e Passista. 9ª edição. São Paulo: Editorial Luz no Lar. 1987.
- KARDEC, Allan. Evangelho segundo o espiritismo. Tradução Guillon Ribeiro. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- _____, O livro dos espíritos. Tradução Guillon Ribeiro. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- _____, A gênese. Tradução de Guillon Ribeiro. 52. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- _____, O Livro dos Médiuns. Tradução Guillon Ribeiro. 62ª edição. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- _____, O Céu e o Inferno, Tradução Guillon Ribeiro. 40ª Edição. Rio de Janeiro: FEB, 1995.
- XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Mecanismos da mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- PIRES, J. Herculano. Obsessão, o passe, a doutrinação. 10. ed. São Paulo : Editora Paidéia, 2009.
- MELO, Jacob. Manual do Passista. 3ª Edição. São Paulo: Editora Mnêmio Túlio. 1998.
- _____, Cure-se e Cure pelos Passes. Conhecendo e utilizando proveitosamente nossos potenciais curativos. 6ª edição. Natal: Editora Vida & Saber. 2004.
- MIRANDA, Manoel Philomeno de. Passes. Aprendendo comos espíritos. Salvador: Livraria Espírita Alvorada Editora. 2006.
- TOLEDO, Wenefledo de. Passes e curas espirituais. São Paulo: Editora Pensamento. Sem data.